...ALHA DE OURO PARA O MAIOR DE 52

[illegible] ... e ao mesmo tempo ... [illegible]. MUNDO ESPORTIVO, por sua vez, mandará cunhar uma medalha de ouro para efetuar ... [illegible] que a torcida apontar como o maior de 1952

C...AR

...

G...DES

...RO

... VOCÊ

...?

CORINTIANS

O MAIOR!

Mundo ESPORTIVO

NÚM... São Paulo, Terça-feira, 29 de Abril de 195... ... VI

NUMERAÇÃO INCORRETA

ATENÇÃO, PAULISTAS!

NOSSA OPINIÃO

Por ocasião da disputa do primeiro torneio S. Paulo-Rio uma boa parte da critica bandeirante manifestou-se com pessimismo em relação ao desempenho que estava reservado aos nossos jogadores. Já naqueta gente distitismo estava em moda, com muita epoca o derrolando conhecimentos e prognosticando que iriamos sofrer desmoralizantes derrotas. Alguns resultados adversos, perfeitamente naturais, ainda mais aguçou o pessimismo desses criticos, fazendo com que proclamassem, por antecipação, a derrota dos paulistas.

Nem uma, nem duas vezes, fomos testemunhas de atitudes que, visavam, antes de tudo, por em xeque a real força tecnica de nosso futebol. Não agiam, por certo, aqueles criticos, no sentido de achincalhar com os nossos futebolistas, e muito menos queriam espezinhá-los. O que sucedia — e muitas vezes se comprovou — é que, realmente estavam imbuidos de profundo pessimismo. Tanto assim que eram frequentes os comentarios pondo em destaque os defeitos capitais de nosso futebol. Ouviu-se, mais de uma vez, frases com estas: "Está em decadencia o futebol paulista". "Nós estamos jogando um futebol ruim". "Os paulistas regridem sempre".

Não vamos citar nomes, nem identificar os criticos que muitas vezes seguiram essa bitola nas apreciações sobre o padrão tecnico dos clubes bandeirantes. Entretanto, tal descrença, mesmo com nossa primeira vitoria, no Rio-São Paulo, ainda encontrou campo para se expandir. Veio o segundo torneio e um mal sucedido "Initium", no Maracanã deu motivo para novas manifestações de total desilusão.

O terceiro certame colocou em relevo a superioridade de São Paulo Foi um golpe de morte no pessimismo de muitos São Paulo provou que dispõe de otimo futebol. MUNDO ESPORTIVOi neste particular ficou plenamente à vontade, porquanto, jamais partilhou do ponto de vista dos desiludidos. Ao contrario, no mais aceso da campanha, quando se fez violenta carga ao sistema tecnico vigente em nosso futebol, ficamos com aqueles que acreditavam na sua potencialidade.

Quem acompanha nossa atividade sabe perfeitamente que sempre fomos otimistas em relação ao progresso tatico e tecnico do "association" bandeirante. Frizamos, inumeras vezes, que a evolução começou lenta, mas constantemente, a partir de 1945. De um lado, havia o trabalho de renovação de valores, executado com segurança, em bases solidas, que produziu bons frutos. De par com ele os clubes não descuraram da tarefa de atrair para cá o material humano aproveitavel que ia aparecendo no mercado nacional. Esse trabalho de canalização não foi feito com o melhor empenho, mas, ainda assim, alcançou resultados elogiaveis. Tivessem então, dirigentes, conduta mais segura e a situação atual ainda poderia ser mais animadora.

E', aliás, neste setor de atividade que os cariocas levam nitida vantagem, porquanto sabem mais habilidosamente arrancar o bom futebolista de outro Estado para as fileiras de suas principais equipes. Porem a superioridade que conseguem, neste campo, perde seu efeito no confronto da renovação, onde o paulista avança muito mais, com farto material produzido na esfera varzeana ou no seu amplo mercado interioriano. E' tão opulento este que tambem os cariocas com alguma frequencia, procuram reforços para seus quadros no interior de São Paulo.

Ao retornar hoje a uma tese que temos defendido com insistencia, nos ultimos anos, não temos senão o intuito de mostrar que, vencemos, finalmente, o derrotismo. Ou melhor, o nosso futebol, quase sempre o grande atingido, a maior vitima, emancipou-se até perante os mais ceticos. Não se houve ninguem mais dizer que os paulistas estão jogando mal. Bem ao contrario. Agora predomina generalizado otimismo em relação ao futuro campeonato brasileiro. Já se conta, certa, a nossa vitoria.

E, paradoxalmente, agora é que temos medo. A mascara penetra com extrema facilidade na consciencia do jogador e do critico. Estamos receiosos de que os paulistas venham a produzir menos, contra os cariocas, exatamente porque são melhores e porque se convenceram disso.

Não basta ser melhor em futebol. E' preciso que todos se conveçam de tal coisa para que não hajam desenganos!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os demais escravos e a taquigrafa, para a qual teve um sorriso especial. Em seguida, sentada na poltrona de veludo cor de macaco, disse:.

— "á coisas, nesta terra, que eu, positivamente, não entendo. Devem jogar gauchos e paraenses duas vezes. Nada mais logico do que a realização de um jogo no Pará e outro no Rio Grande do Sul. Se necessaria for a terceira peleja, para decisão, então deve ser escolhido campo neutro. No entanto, assim não entende a dirigente maior, a tal de madrasta. Traz para cá os dois selecionados e eles jogam aqui. Estranham o gramado, o clima e até a torcida, isso sem falar da cama, do travesseiro, da baio, do ambiente e até do barulho das ruas. Resultado: jogam mal e nós e que temos trabalho com isso, eu principalmente, que devo estar em ação. E por falar em trabalho, como são horriveis esses rapazes do norte. Não estou querendo, absolutamente, meter o pau neles. Mas, noduro, eles perdem até para o Nacional, até mesmo para o Jabaquara. Os chefes dessas delegações deveriam viajar sozinhos. Aqui chegando, largariam o laço por ai e formariam uma equipe, naturalmente com desconhecidos. Essa gente etsaria em campo e eu tenho certeza que faria melhor figura. Lá pelas tantas do jogo de domingo no aPrque Antartica, um da equipe do Pará, cujo nome vou dizer para não pensarem que é grupo, o tal de Muniz, estava avançando e eu ao lado dele. O cara estava livre. Não havia nem grama pela frente, porque ele estava numa parte do terreno que stá caréca. Pois bm: o referido fez que ia e tentou fazer um passe. Foi tão desejeitado, tão sofrivel, que eu fiquei e a perna dele, com o respectivo pé, passou longe. Foi um chuá por parte da assistencia. Cheguei a ter pena do cabra, francamente. Ora, isso é o que a entidade madrasta traz para cá. No norte ou sul, esse negocio poderia ser aceito como normal, mas aqui, só em times da terceira ou mais de baixo. E o pior é que a xaropada se repetirá dentre de poucos dias, com a realização de outro confronto da mesma marca. E eu vou ser obrigada a estar em ação. Está bem? GOOD BYE"

★

Correspondencia

Meu caro Feola — Não é este ou aquele resultado que me move a falar para você, hoje. Não. Uma derrota no interior ou mesmo aqui não passa de um resultado comum, ou melhor, deve ser encarado como tal, mesmo porque não há quadro invencivel. Todavia, creio sinceramente que não há excesso quando se diz que o seu quadro jogando mal, que não se mostra tão firme no ataque quanto deveria ser e que não realiza siquer o necessario para que haja equilibrio, para que sejam em maior numero os resultados satisfatorios, como deveria acontecer para um conjunto que figura entre os de primeira grandeza em nosso futebol. As oscilações tem sido muitas o não poderá admitir que as peças estão sendo entrosadas para que logo se veja o rendimento normal. E você deve estar comigo quando afirmo que o São Paulo tem necessidade, presentemente, de contratar mais alguns jogadores, elementos que poderiam aumento o poderio do ataque tornar a retaguarda mais solida. Bem possivel é que na peça defensiva não seja preciso mexer. Mas, reforçando o ataque, pode o sexteto defensivo apresentar maior rendimento, porque não é obrigado a permanecer em constante atividade, não se vê pressionado tanto quanto as circunstancias determinam pelo fato de não ficarem os integrantes da vanguarda com a pelota o tempo necessario para as coberturas ou mesmo para a simples marcação. Você poderia, ou melhor, você deveria, Feola, conversar com os constituintes do Departamento Profissional do São Paulo. Não seria preciso contar a eles uma historia e nem solicitar favores. E' preciso, isso sim, que você os coloque ante a realidade, os fatos, sim, os resultados para que eles concluam tambem que é necessario djspnedei agora para a contratação de novos elementos para que o São Paulo se apresente em melhores condições nos futuros compromissos e principalmente no campeonato que teremos neste ano, no qual, sem duvida, a sua torcida espera seu sucesso. Aceite um abraço do amigo MINISTRINHO.

★

Se eu fosse juiz...

Ah! se eu fosse juiz... Uma ova! Eu não aceitaria, de maneira nenhuma, nem com a conversa mais doce deste mundo, pegar numa bandeirola e ficar correndo linha. Isso não é função para um arbitro, para um individuo que sabe apitar que tem consciencia do que vale, que vale de fato. Está bem que indiquem um apitador neutro, que ele venha do Rio, que gaste uma porção de dinheiro, que seja regiamente pago. Mas eu não aceitaria a condição a que se submetem esses caras: servir de ajudante do Juiz, como fizeram Bovino e Gardeli. Para tais funções existem outros, aqueles que ocupam tais postos. Um juiz é um juiz e um bandeirinha é um bandeirinha. Aliás, nem fica bem a um juiz aceitar isso, tirando a função do bandeirinha, que pode fazer cartaz numa partida de maior importancia, que pode abiscoitar alguns cobres. Eu concordaria em ir para o norte ou para o sul, mas para apitar. Essa gente, porem: não quer compreender que deve impor uma serie de condições, não só pela categoria que atingiu, como tambem para ser respeitado. Infelizmente, porem, eles assim não entendem. Acham que devem ficar mofando um ano inteiro e depois pegar numa bandeirola e correr de um lado para outro em cima ou ao lado de uma linha. E' por isso que os nossos juizes estão tão por baixo. E' por isso que eles são tratados como os cães quando invandem as igrejas. Todo mundo lhes dá botinadas. Se eles fossem rigidos, inflexiveis, então, tenho certeza, as coisas tomariam outro aspecto. Nem a C. B. D. seria capaz de fazer essas coizinhas que faz e que eles acham que está direitinho. Domingo eu vi o Bovino trabalhando de bandeirinha. Fiquei chateado com o negocio, mesmo porque o considero mais competente daquele que esteve apitando. No entanto, ele não soube impor. Aceitou a indicação e deixou o barco correr. Quem se abaixa muito serve de sela, diz o ditado da garotada. E é isso mesmo. E preciso que essa gente do apito entenda de uma vez por todas que juiz é um cara que deve ter personalidade superior, para ser respeitado.

—ZE' do APITO.

FRACASSA A DEFESA TRICOLOR

CUIDADO "SEU" GARDELI — MARIO GARDELI foi um dos auxiliares do arbitro Tijolo na peleja entre gauchos e paraenses disputada no Parque Antartica. Até aí, nada de mais. Entretanto, vimos o bandeirinha, por duas vezes, em ocasiões em que a pelota se encontrava do outro lado do campo a conversar e rir com uns assistentes que se encontravam proximo ao alambrado das sociais. Ora, "seu" Gardeli, mesmo naquela situação de jogo distante, há que haver mais atenção para o seu mister. Assim como não deve existir para o jogador os assistentes, a mesma coisa se dá com o juiz e auxiliares. A não ser assim, até onde iremos parar?

SANTA INGENUIDADE — Quando terminou o primeiro tempo do jogo Rio Grande do Sul vs. Pará, fomos aos vestiarios dos nortistas. Vimos ainda os craques chegando, um por um, cansados, enquanto certamente aguardavam as observações do tecnico. Mas, santa ingenuidade, a primeira palavra do treinador foi virar-se para o ponteiro Jaime e dizer mansamente que estranhava como ele havia perdido determinado lance. Como se uma unica jogada pudesse resolver uma partida, como se os erros tivessem advindo unicamente de tal falha, a qual se dera no meio do gramado. Enfim, são coisas do futebol, e é provavel que isto aconteça por aqui, em muitos de nossos clubes.

ELE TEVE SORTE — Com sinceridade, não gostamos de Doia, goleiro da seleção gaucha. Nas poucas vezes em que foi empenhado demonstrou extrema insegurança, chegando a causar perigo em dois lances, num principalmente, quando o tento foi salvo pelo zagueiro. O que valeu é que os paraenses perderam oportunidades incriveis, alem de se terem mostrado falhos nos tiros finais. De outro modo, queremos crer, não teria passado incolume o arco do Rio Grande do Sul. Teve mais sorte o arqueiro que outra coisa!

ONDE ESTÁ A MAIOR DO MUNDO? — A defesa do S. Paulo é tida e havida como a maior do mundo. Ali estão jogadores de alto custo, entre os quais os famosos Mauro e Alfredo, que recentemente renovaram contrato a peso de ouro, isso sem contar De Sordi, que custou uma fortuna, e os outros. Não se compreende, portanto, que seja vazada a três por dois, como ultimamente vem acontecendo. Nos dois ultimos jogos deixou passar seis bolas, exprimindo uma media comprometedora. Algo está acontecendo. Urge que sejam tomadas medidas para que o sexteto defensivo, que tem sido a peça destacada, desde muito tempo, volte a funcionar com regularidade e eficiencia. O que estamos vendo reflete falta de senso de responsibilidade, e isso não se justifica num regime de profissionalismo tão caro como é o nosso. Os altos ordenados devem ser compensados com altas produções, e não isso o que estamos vendo...

EXPLORAÇÃO INCONCEBIVEL — A C.B.D. não se peja de explorar o publico pagante, seja ele do Norte ou do Sul. Para a partida entre Pará e Rio Grande do Sul, realizada no Parque Antartica, os preços foram mais do que exorbitantes, mormente se considerarmos a forma tecnica das duas equipesã - 20 cruzeiros uma arquibancada, 60 uma numerada. Verdadeira exploração, que só faz aborrotar os cofres da entidade maxima, quando se sabe que paga uma ninharia em materia de diarias, que pouco lhe interessa saber como passam os craques de cada delegação. Até parece prélio de temporada internacional, só faltando os "cambistas" para maior exploração do pobre publico pagante.

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32-8460

Dir Resp GERALDO BRETAS

Dir Ger LUIZ VEDROSI

Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50

Interior Cr$ 2,00

QUEREM GOLEADA DO CORINTIANS ONDE TAMBEM O FUTEBOL É BOM

Fatores psicologicos que influiram na estréia – Ninguem deu o devido valor à goleada contra o Fenerbahce – "Deve ser uma segunda edição do Jabaquara!" – A seleção turca derrotou os italianos, na peninsula e não foi além do empate contra o campeão paulista, em Estambul – Outros angulos da momentosa questão, que está paixonando os torcedores – A Portuguesa deixou grande ensinamentos

Temos notado que, quando se fala no futebol turco, há de nossa parte um certo menosprezo, o que evidentemente não se justifica, e é por essa razão que os resultados até agora obtidos pelo Corintians não têm sido levados na devida conta. Para que se tenha uma idéia da atual situação do "soccer" otomano, basta lembrar o seguinte fato: há pouco tempo a seleção da Turquia enfrentou a da Italia, na peninsula, e derrotou-a por 2 a 1. Basta isso, evidentemente, para se ver que o empate conquistado domingo pelo Corintians, em Estambul, não pode nem deve ser apontado como desairoso, a menos que se queira repetir o ero do Pan-Americano. Devemos partir do principio de que o campeão paulista está jogando em terra estranha, com clima, alimentação e ambiente desconhecidos. Suas vitorias, seus empates e até mesmo suas derrotas devem ser compreendidas.

Antes de entrarmos na apreciação da conduta do Corintians na Turquia, queremos repetir, ainda uma vez, que os homens da terra dos bigodões praticam um futebol moderno e impetuoso. Há erros e defeitos, ainda, mas há tambem vontade de aprender e facilidade de assimilar. A Portuguesa de Desportos, que em Estambul colheu magnificas vitorias, contribuiu, ao mesmo tempo, para aperfeiçoar o padrão otomano, já de si fortalecido com o constante intercambio com os italianos e os espanhóis.

ESTRÉIA FRIA

Nem bem havia chegado, já o Corintians vestia as chuteiras para enfrentar o Beziktas. Seus jogadores, naturalmente, foram para para o campo cheios de si. Beziktas? Ora veja se isso é nome de clube de futebol! O mesmo pensaram os torcedores, e assim se explica a perplexidade de uns e de outros ante o resultado negativo. Hoje, após os resultados subsequentes, podemos compreender melhor a situação, e os proprios corintianos devem estar prevenidos para novas supresas. A segunda apresentação culminou com uma vitoria de gala, contra o Fenerbahce, um dos bons esquadrões turcos. Por incrivel que parece, tambem esta goleada não influiu muito, pois os torcedores logo disseram: "Qual! Esse Fenerbahce deve ser uma segunda edição do Jabaquara! Como se vê, nada satisfaz.

FALTOU CONJUNTO À SELEÇÃO

Encarando o empate de 1 tento como resultado normal, temos de chegar à seguinte conclusão: a seleção turca poderia ter chegado até ao trifunfo, se não lhe tivesse faltado entendimento. Nao deixou, todavia, de evidenciar o elevado teor tecnico de seus homens, individualmente. Pôde o Corintians, graças ao empenho com que se empregou e graças, tambem à coordenação de suas linhas, chegar ao empate. Musafer marcou, logo no inicio da contenda, e Gatão empatou no final da primeira fase. O segundo tempo, já com os adversarios respeitando-se mutuamente, foi jogado com cuidado. O Corintians, dando vazão ao espirito ofensivo do futebol brasileiro, arriscou-se algumas vezes em lances de profundidade, mas logo recebeu fortes contra-ataques, e não teve outro recurso senão voltar e precaver-se. Insistimos nesses detalhes, para que se saiba, deste lado do hemisferio, que os turcos não são "a sopa" que todos pensam. Existem, em Estambul e Ankara, que são as principais cidades do velho pais, jogadores que são cobiçados pelos mais adiantados centros futebolisticos do mundo.

Há outro angulo da questão, que não está sendo bem compreendido mas que, porisso mesmo, está sendo demasiadamente explorado. Afirmam, os donos da verdade, que Baltazar está fazendo falta, que sua presença, por si só, levaria o Corintians a sucessivas e sugestivas vitorias. Nada mais inexato. Está certo que o "cabecinha" seria uma atração, que poderia, em certos casos reresentar uma arma tatica de grande eficiencia, mas daí a justificar os atuais resultados com a circunstancia de sua ausencia, a distancia é enorme. Baltazar é grande, mas não é o Corintians, e não se pense que é facil vencer, na Turquia, à base de individualismo ou, melhor dito, com jogo à base de um homem. Coloquemos os pontos nos is, dando o devido valor aos turcos, a fim de podermos compreender o valor dos triunfos do Corintians.

EDSON DEVE FICAR

A noticia de que o São Paulo pretende incluir o nome de Edson entre os que serão negociados foi surpreendente. Para muitos, temos certeza. Já dissemos que o jovem mineiro, sem ser ainda um craque para o momento, pode ser utilissimo no futuro, posto que suas qualidades futebolisticas são por demais flagrantes para que possam ser esquecidas.

Não nos move qualquer intuito de defender Edson, mas tãosomente o desejo de mostrar que um jogador não é eterno e que, por isso mesmo, se o São Paulo possui hoje Rui e Alfredo, poderá, mais dia, menos dia, não contar com eles. E aí será a ocasião propicia para o novato, que, alem do mais, está em condições de revezar-se nas duras lutas do campeonato, em jogos de menor importancia, de modo a aclimatar-se ao quadro, melhorar suas virtudes e ganhar experiencia. Vamos aguardar, mas não acreditamos que o São Paulo esteja disposto a fazer negocio com Edson.

ESTREOU BEM

Havia curiosidade em torno da estreia de Odair no Palmeiras. Os torcedores, acostumados a vê-lo sempre de camisa alvinegra, queriam ver se a cor esmeraldina "caia" bem sobre a sua pele bronzeada. E caiu. Odair foi com o Palmeiras a Piracicaba e marcou o unico tento do seu novo clube. O tento do empate, numa de suas jogadas caracteristicas. Estreou bem, portanto. Não devemos pedir que Odair "faça classe", que empolgue com jogadas de alto efeito tecnico. Peçamos gols, somente, e ele saberá darnos em abundancia, correspondendo à expectativa. Já começaram, porem, as deslocações. De um lugar para outro, andou por varias posições do ataque, e isso somente poderá trazer-lhe dificuldades. O melhor será darlhe, desde logo, uma posição definida. Na ponta, na meia ou no centro, mas só numa posição, a fim de que se ambiente depressa entre os novos companheiros

OTIMO, CORINTIANS!

Era natural, que, depois da vitoria ampla que o Corintians conquistou frente ao Fenerbahce, os defensores da equipe do Galatassaray fizessem da defesa o ponto de partida para obter um bom resultado. A linha de frente corintiana ficou sendo temida, e assim, no jogo de sabado, contra o Galatassaray os avantes alvi-negros mereceram especiais atenções da defesa turca, que, esteve numa tarde das mais inspiradas. O Corintians iniciou a partida em sentido ofensivo, e logo aos dez minutos, Colombo transformava em gol uma situação confusa à boca da meta turca. Jogando a favor do vento, os turcos iniciaram perigosa reação, mas encontrando pela frente uma defesa bem montada e atenta, não conseguiram chegar ao empate. Assim sendo, a vantagem inicial foi mantida pelo Corintians, e veio a ser o resultado final do encontro. A partir dos 30 minutos de jogo, o Corintians lançou-se em trompa sobre a meta turca, dando ensejo ao arqueiro turco Tugay de praticar seguidas e empolgantes defesas. Notou-se em toda a partida a preocupação dos turcos em jogar na defesa e explorar o contra-ataque rapido. No seu afã de evitar a queda da meta, os turcos foram até bruscos em determinados lances, e talvez por isso o Corintians não se lançou seriamente durante os noventa minutos em busca de mais gols. O segundo tempo foi totalmente favoravel ao Corintians que esteve o tempo todo no ataque, exigindo uma soberba demonstração de disposição por parte da defesa turca, que se limitou a cortar jogo sem preocupar-se em absoluto com tecnica ou demonstrações de habilidade.

Venceu pois o Corintians, e confirmou o triunfo obtido dias atrás contra o Fenerbahce, e ao que tudo indica, seu cartaz aumentou extraordinariamente para os proximos cotejos. Quando se enfrenta a um quadro, pensando mais na defesa do que no ataque, é sinal evidente de que suas qualidades foram reconhecidas. E foi assim que o Galatassaray tentou manter contra o Corintians um ritmo de jogo que tornasse sua atuação satisfatoria. E, em parte o conseguiu, pois perder por 1 tento a 0 contra uma equipe vencedora dias atrás por 6 a 1 não desmerece absolutamente.

Eles exigiram

Bons Móveis de Aço – por isso preferiram FIEL

FIEL representa o que há de melhor em matéria de móveis de aço para escritório. Eis porque a grande maioria exige FIEL em suas instalações.



FIRMAS QUE ADQUIRIRAM FIEL

Cia. Johnson & Johnson do Brasil Produtos Cirúrgicos
Cia. Goodyear do Brasil - Produtos de Borracha
Singer Sewing Machine Company
Cia. Telefônica Brasileira
The S. Paulo Tramway Light and Power Co. Ltd.
Cia. Mate Laranjeira S. A.
Prudência Capitalização S. A.
Sul América Terrestres Maritimos e Acidentes



MÓVEIS DE AÇO FIEL, S.A.
R. CACHOEIRA, 670 - TELS. 9-5544-9-5545 - S. PAULO

ARTGRAF

ALTA QUALIDADE NOS MINIMOS DETALHES

O MUNDO EM FOCO



ARQUEIRO E ACROBATA — *Ninguem pode dizer que o futebol inglês é lento ou que seus jogadores carecem de elasticidade. Essa fase do encontro Chelsea vs. Newcastle diz bem o contrario, pois numa avançada do segundo, o arqueiro do Chelsea teve que fazer verdadeira acrobacia para defender o seu arco. Rebateu a pelota em ultimo recurso frente ao avante que entrava e ficou no ar, num autentico salto em altura. E nem o boné deixou cair. Vejam a pose do guardião. Mais parece, com uma perna lá e outra aqui, um saltador de barreiras.*



VOLTOU SKOGLUND — *O grande meia sueco Skoglund que veio ao Brasil durante a ultima Copa do Mundo, pertence atualmente ao Internacional, da Italia. E' um dos seus melhores valores, mas teve, há pouco tempo, que submeter-se a uma intervenção cirurgica e foi assim obrigado a deixar o quadro. A sua volta foi das mais auspiciosas, pois o Inter bateu o Pro-Patria por três a zero. Vemô-lo na fotografia numa disputa de bola com o medio direito Brisanti, em plena forma novamente.*



CONSELHO DA EXPERIENCIA — *Higino Garcia é um craque famoso, zagueiro de magnificos predicados tecnicos, pertencente ao Racing, de Buenos Aires. Blanco, ao contrario, só agora está surgindo, a despeito de já ter integrado por varias vezes a equipe principal do campeão argentino. Garcia, mais experiente, com mais cancha que o "novato", não perde ocasião para dar conselhos. E' o que vemos na fotografia, Higino Garcia à esquerda, Blanco a seguir.*

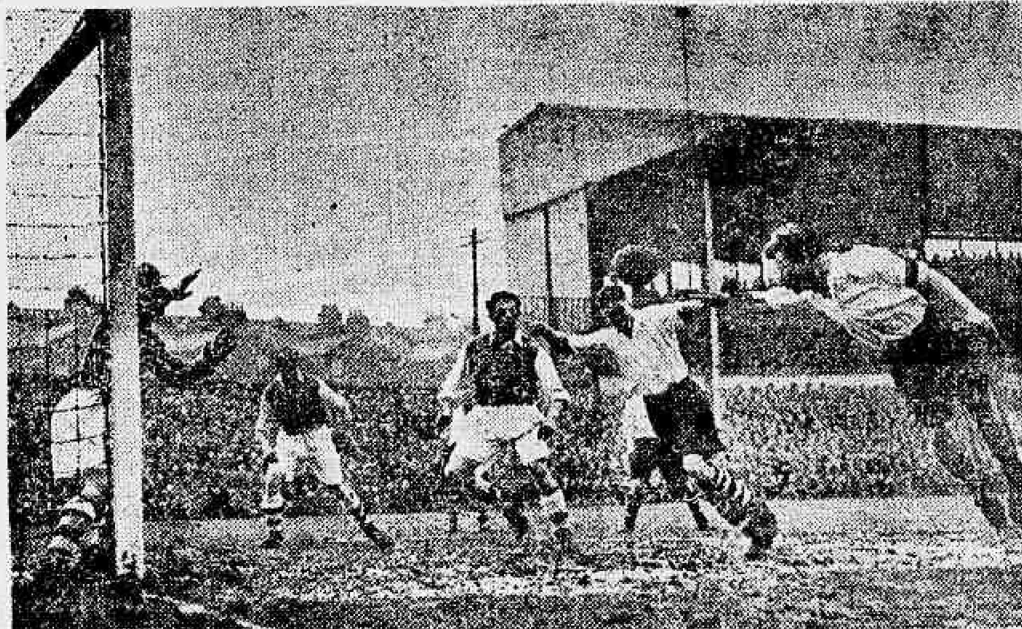




CARREIRA MILIONARIA — *O leitor há de ter reparado que ultimamente temos focalizado com frequencia Silvio Piola, centro avante do Novara da Italia e campeão mundial de 1938. E' que o veterano jogador caminhava rapidamente para alcançar o gol nã trezento de sua carreira. E isso aconteceu há poucos dias, contra o Sampdoria. Estava completa as três centenas de tentenas de tentos do craque, com trinta e oito anos de idade, ainda sabe correr como antigamente e mandar a pelota às redes. Piola não ficou aí porem, pois logo na outra rodada do campeonato italiano, assinalava o seu 301.o gol, desta feita contra o Napoles. O escore foi de um a zero para o Novara, sendo a fotografia um documento historico para a vida do grande atacante. Vemos Casari caido lá à frente, enquanto o zagueiro Delfati, ajoelhado, olha para o arqueiro. Piola não aparece no lance, mas a bola está no fundo das malhas.*



OUTRA VITIMA DO FUTEBOL - *Logfren é atacante sueco do Lazio, um dos bons aliás. Entretanto, há pouco tempo atrás, tomando parte numa peleja do campeonato italiano, sofreu forte contusão. Retirado da cancha, submeteu-se a exame radiografico, sendo, então, constatada fratura do peroneo. Teve a perna direita enfaixada e foi nestas condições que assistiu a peleja de seu clube ante o Como. Reparem a bota de ferro no pé direito a sola enorme do sapato do esquerdo para contrabalançar.*



GRANDE GOL! — *Foi durante a disputa entre o Arsenal e o Lutton, clube pertencente à segunda divisão de profissionais da Inglaterra, pela Taça da Inglaterra. Como todos sabem, a esse troféu concorrem cerca de quinhentos gremios de varias categorias. O arsenal venceu apertado por três a dois dando o Lutton intenso trabalho à defesa dos "gunners". Os jogo já estava três a um quando houve um ataque do clube "segundão", vindo a bola cruzada da direita para a esquerda. O centro-avante, deslocado para a meia esquerda, cortou o cruzamento de cabeça e jogou a pelota para as redes de Swdin. A pelota ainda está em caminho, o arqueiro armando a pegada, mas foi mesmo o segundo tento do Lutton. Depois, o Arsenal aguentou e garantiu o parco marcador.*



MILAN 4 VS. TORINO 1 — *Eis uma das fases culminantes da partida disputada entre Milan e Torino, que terminou com a vitoria categorica do primeiro por quatro a um. Num dos muitos ataques dos milaneses, a pelota pingou na area e o arqueiro do Torino, Romano, teve que se arrojar aos pés de Annovazzi e Liedholm, enquanto vem entrando o medio Pozzi para defender o guardião. Como se vê, foi tal a superioridade do Milan, que até Annovazzi, medio direito, foi visto frequentemente na area do Torino, como o cliché bem o demonstra. Continua, portanto, a esquadra de Ieso caminhando em terreno irregular no campeonato italiano, ocupando no momento um dos ultimos postos.*

SANTOS CONTA O PAN-AMERICANO

"PARA QUE DISCUTIR? NÃO SEI CASTELHANO!"

Santos é o "dono" da Parada Inglesa – Estaria contando as "proezas" em casa da noiva? – Inicio, transcorrer e final consagrador – Não esperava ser titular –Arati adoeceu, ficou bom, mas Santos era o dono da posição – E começou no tropeço ante o Perú – "Você vai marcar, mas no bico da grande area" – Brandãozinho com instruções especiais – Só se vocês vissem a cara do Abadie! – Hormazabal centrou mas Santos tirou a "sorte grande" dos pés de Diaz – Obdulio Varela entre os reservas – Baltazar "cumprimentou" e Obdulio desapareceu

Santos é o "dono" do bairro da Parada Inglesa. Seus amigos são tantos, que o reporter não encontrou a minima dificuldade em localizá-lo. O assunto ainda era o Pan-Americano, mas a força das circunstancias, a curiosidade em tudo o que vimos, fez-nos mudar o "roteiro" inicial. Primeiro, que fomos encontrar o craque em casa de sua noiva, Mercedes de Campos, rodeado de familiares, certamente relembrando as proesas do grande torneio continental. Já fizera distribuição dos presentes, todos foram contemplados, mas, a par do contentamento geral, era Mercedes a mais alegre. Disse-nos que ganhara de uma só vez três presentes: um belo casaco de camurça, o titulo maximo Pan-Americano e o regresso de Santos.

Depois, já na residencia do craque, conhecemos sua irmã, que deixava transparecer, nas poucas palavras, nos menores gestos, um enorme orgulho. Foi ela que nos mostrou os troféus das cinco batalhas, as flamulas, a camisa do Brasil. Todos falavam, relembrando os lances desta ou daquela peleja, o instante em que se disse que Santos fôra atingido por uma garrafada. Era justamente isso que queriamos do jogador, que ele recordasse todas as passagens que levaram o Brasil à espetacular conquista. Calado antes, Santos acabou falando e nos contou o inicio, o transcorrer e o consagrador final do Pan-Americano. Aí entramos verdadeiramente na entrevista.

* * *

Santos não esperava ser titular do onze do Brasil. Convocado que fôra, atendeu prontamente, mas sua primeira impressão foi de que ficaria "assistindo" e "torcendo" de fora das linhas do gramado. Foi assim contra o Mexico, quando o onze nacional entrou em campo cercado de um pessimismo que julga existia desde que a delegação demandou Santiago. Aquele prelio, entretanto, apesar de tudo, reacendeu a centelha. A desconfiança da marcação por zona começou a desaparecer. "Como jogou Baltazar!" disse Santos, acrescentando que, depois da peleja, em que pese a fraqueza do adversario, imperou a alegria, principalmente porque haviam superado o desentrosamento que tinha que existir.

Foi justamente no unico tropeço do Brasil que Santos foi chamado a intervir pela primeira vez. Arati, que jogara contra o Mexico, foi que lhe deu a noticia, de que se encontrava adoentado e que dificilmente poderia enfrentar os peruanos. O craque aguardou a palavra de Zezé Moreira, que afinal veio, na ante-vespera do jogo. O tecnico, como sempre fez, falava aos jogadores ainda na concentração, para depois, já nos vestiarios, chamar um por um para as ultimas instruções. E a Santos disse: "Você vai entrar para marcar, mas no bico da grande area. Pode deixar o extrema manobrar no meio do campo, mas cuidado quando a bola chegar a este, já cercá-lo antes de entrar em nosso terreno perigoso, nunca deixando que ele vá até a linha de fundo para centrar recuado. Lá na frente, Brandãozinho leva instruções para cercar o meia, de modo a que alimente sempre o ponteiro. E quando a bola chegar a este, já teremos Didi recuado e o proprio Brandão guarnecendo a area. Compreendeu?" Santos disse que sim e lá foi o Brasil para o campo.

O craque não esconde que o Peru atacou mais, contudo dificilmente chegou a entrar na pequena area. Valeriano Lopez deu uma cabeçada perigosa, mas Castilho defendeu, enquanto Baltazar, com extrema infelicidade, perdeu um tento certo torcendo o tiro no momento preciso. Foram esses os lances que lhe ficaram gravados na memoria. O ataque não estivera 100% efetivo, mas a defesa ganhara as honras da batalha.

* * *

Apesar do empate, permanecia a confiança. Não aumentara, mas tambem não diminuira. Arati estava muito melhor, mas Zezé preferiu Santos, prova cabal de que o medio enchera as medidas. O Panamá foi autentica "barbada", ganhando o Brasil de ponta a ponta. Foi talvez o preparo psicologico para a grande batalha ante o Uruguai. Ou tudo ou nada! Zezé Moreira manteve a linha. As mesmas instruções sobrias, o mesmo equilibrio no julgar das coisas. Não fez das dificuldades um "bicho de sete cabeças". Tambem não era preciso. Santos disse que o Brasil precisava da vitoria e foi atrás da vitoria que ele e seus colegas foram para o gramado. Os uruguaios, logo inferiorizados no marcador, começaram a querer substituir a tecnica com "botinadas" e xingamentos. O ponta esquerda disse algo ao jovem medio, mas este não entendia o castelhano e não retrucou.

Foi no segundo tempo, quando os orientais esboçaram uma reação de quase desespero, que se deu o lance principal da atuação de Santos na partida. O jogo estava 2 a 0, mas um tento uruguaio naquela altura poderia ser fatal. Abadie se infiltrara e recebera a bola de Julio Perez, vencendo Pinheiro na corrida. Santos apareceu na hora H, cortou calmamente a frente do atacante, tomou-lhe a pelota e saiu com ela da area. Só se vocês vissem a cara do Abadie!

Vencida a etapa contra os campeões do mundo, com o titulo à vista, ninguem mais pensou em derrota. E foi debaixo de um ambiente de "eletricidade" que o Brasil entrou para jogar contra o Chile. Mais uma vez lá estava Santos, desta feita para lutar contra o mais perigoso avante do quadro andino, o ponteiro Diaz. Marcamos dois gols e veio incontinenti a reação chilena. No periodo complementar, Hormazabal apanhou a bola e cruzou longa para a esquerda. Viajando alta a pelota parecia descer à feição para Diaz, que tinha grandes possibilidades de marcar. Mas, nem bem desceu e Santos deu uma virada, um giro de corpo em que se deslocou todo e tirou a "sorte grande" do craque chileno. E, o que é melhor, a bola foi direta aos pés de Brandãozinho para o contra-ataque. Depois da peleja, o massagista não pôde se conter e disse a Santos: "Puxa, seu compadre", aquela foi de fechar o comercio!"

Quando o jogo terminou, foi um delirio. Para os brasileiros logico, pois a torcida ficara estatica nas arquibancadas. Uns raros moleques, proximos às linhas laterais da cancha, é que atiraram uns bagaços de laranja em nossos jogadores. Santos, do Botafogo, foi atingido no rosto, mas sem maiores consequencias. E não houve horas depois comemoração tão farta. Zezé Moreira reuniu os jogadores, elogiou-os pelo triunfo, mas declarou que poderiam ficar acordados somente até as 21 horas e isso mesmo no hotel. Depois, "berço"!

* * *

Santos elogia todos os companheiros, mas destaca Brandãozinho como o maior, seguido de Ademir, Baltazar, Pinga, Pinheiro, Castilho e o seu homonimo do Botafogo.

Quanto aos estrangeiros, o Uruguai foi o melhor quadro, a ponto do jogador não compreender como perdeu para o Chile. Cita Julio Perez, Munhoz e Abadie, alem de Carbajal, como os mais tecnicos adversarios do Brasil, individualmente.

E não esquece que, ao entrar em campo para enfrentar os uruguaios, pôde vislumbrar o celebre Obdulio Varela entre os reservas, meio risonho, como a esperar a repetição do feito de 16 de julho. No seu intimo, Santos pensou: "Espera o fim dos noventa minutos para veres com quantos paus se faz uma jangada!" E foi dito e feito, eis que quando deixou o gramado vitorioso, Obdulio já se tinha retirado. Parece que foi embora no momento em que Baltazar "cumprimentou" e mandou a bola para o fundo das redes de Maspoli.



Santos exibe ao reporter a flamula de Campeão Pan-Americano, o maior troféu de sua carreira

COINCIDENCIA

Quando analisamos a partida disputada no Rio-São Paulo pelo Palmeiras e Vasco da Gama, ao apreciarmos o trabalho de Moacir, disseramos que ele representara, no quinteto, o mesmo papel que Bota apresenta no ataque da Portuguesa e o de Odair no Santos. De fato, deslocando-se sorrateira e incansavelmente entre as linhas mais recuadas do adversario, num constante serviço de cunha, era identica a missão com o elemento santista. Agora, o Palmeiras contrata Odair, deixando patente que já constava dos planos de Picabea utilização de um atacante com essas caracteristicas. Tinha uma função em vista, faltava o elemento talhado para ela. E tanto fez que conseguiu o expoente maximo, em São Paulo, desse tipo de jogo. Odair, é, sem duvida, uma grande arma tatica, que muita falta fará a Aimoré, no conjunto santista.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS

CASIMIRAS NOBIS

MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL

RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105

AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

REAÇÃO TARDIA DO S. PAULO

Segundo revés consecutivo – Ivan, Charré e Alemãozinho reforçaram o Linense – Boa a estréia de Carlos – 3 a 2, resultado justo, que honra o clube de Lins – Mandú, o mais perigoso atacante do São Paulo – Teixeirinha deu maior velocidade ao quinteto, mas isolou Maurinho – Mauro marcou o segundo tento

O São Paulo conheceu anteontem o segundo revés consecutivo, ao enfrentar o Linense, em Lins. Com sua equipe completa, o tricolor seguiu confiante de alcançar a reabilitação, mas, pelo visto, subestimou as possibilidades do adversario. Manteve um ritmo calmo, sem grandes preocupações, e no segundo tempo surpreendido com dois tentos-relampagos do Linense, não encontrou meios de reagir. Reagiu, sim, mas não pôde diminuir a diferença, embora tenha todo o conjunto se atirado à frente, com grande disposição. A segunda fase foi o melhor da luta. Todo o São Paulo, com os olhos postos no triunfo, pressionou com insistencia, sendo de se dizer que Turcão, nesse periodo, foi o homem que mais chutou contra a meta contraria.

UM A UM NO PRIMEIRO TEMPO

O primeiro tempo terminou com o marcador acusando igualdade: 1 a 1. Carlinhos abriu a contagem, colocando o Linense em superioridade, mas não durou muito essa situação, pois Mandu empatou.

A segunda fase mostrou os dois quadros mais empenhados. O S. Paulo, logo de inicio, demonstrou seus propositos, com algumas cargas fortes, porem sem resultados praticos. Foi então que o Linense, de surpresa e em acertados contra-ataques, distanciou-se no marcador, graças a dois tentos de Washington e Alemãozinho. Ficou o tricolor em situação dificil, mas não se entregou. Ao contrario, foi ai que mostrou todo o seu jogo. Não conseguiu, porem, mais do que um tento, mesmo porque aquele que vinha sendo seu principal avante — Mandu — já havia sido substituido. Foi preciso que Mauro, avançando e apoiando, chegasse à boca da meta de Petronio para cabecear indefensavelmente um centro de Maurinho.

REAÇÃO TARDIA

Se houvesse atuado, desde o inicio, com o mesmo senso de responsabilidade, o São Paulo decerto teria conquistado melhor resultado. Demorou muito, porem a compreender o risco que corria, e quando se dispôs a procurar a vitoria, encontrou o adversario já moralmente fortalecido com as perspectivas de um triunfo justo e calmo. O Linense — diga-se de passagem — foi alem da expectativa, e essa circunstancia vem em abono do São Paulo, que, em verdade, não chegou a alcançar o nivel habitual de rendimento, mas portou-se com desembaraço, com certo desdem até, como quem se dá ao luxo de contemporizar antes de colher os frutos da propria superioridade. Foi esse o seu mal.

Resta aos tricolores o consolo de haverem sido derrotados por uma equipe que lutou muito. O Linense, que apresentou quatro novos valores, deu-nos um esboço do seu conjunto para o proximo campeonato. Alemãozinho, Charré e Ivan defensores do Santos, fizeram sua apresentação, em carater experimental. Acertaram em cheio, sobretudo o primeiro, e o ultimo, portadores de apreciavel classe. Estreou, tambem, o ponteiro Carlos, um extrema vivo e malicioso, que já esteve nas cogitações dos clubes grandes da capital, e que acabou se transferindo para Lins. Carlos, pelo que apresentou contra o São Paulo, parece fadado a conquistar prestigio no certame interiorano da presente temporada. Ivan combinou muito bem com Washington, atuando como o trampolim de onde partiam as bolas para as arremetidas do perigoso artilheiro do Linense. Deram muito trabalho à retaguarda visitante.

Alem de Mauro e Turcão, que foram as principans figuras do São Paulo, devemos destacar Mandu. O ex-quinzista foi substituido por Luiz Rosa, talvez por se encontrar contundido, pois vinha sendo o mais eficiente da ofensiva, com excelente entrosamento no conjunto. Entre os demais, destaque para Pé de Valsa, Alcino e Maurinho. Nenê não chegou a repetir suas grandes atuações, e Teixeirinha, que o substituiu no segundo tempo, se deu maior velocidade ao quinteto, nem por isso justificou sua inclusão, pois isolou Maurinho, centralizando o jogo em Durval, que não se encontrava, positivamente, numa jornada inspirada.

Resumindo, diremos que o resultado foi justo, porque a reação do tricolor se processou tardiamente, quando já não havia tempo para mais nada. O Linense foi um adversario valente e lutador, e o triunfo lhe fica muito bem.

BOA CAMPANHA

A Portuguesa santista, desde que conta com Gilson Silva na direção tecnica, tem revelado acentuados progressos. Na sua excursão recente a Paraná Sta. Catarina e Rio Grande do Sul, efetuou 14 jogos, perdendo apenas um, vencendo dez e empatando três vezes E' um magnifico balanço, e a Portuguesa santista vai se preparando assim, para um melhor papel no proximo Campeonato Paulista, quando, nos anos anteriores não tem conseguido destaque, alcançando apenas uma classificação media Este ano talvez, seja o ano da "briosa". Pelo menos estão seus defensores embalados e dispostos a novos triunfos.

ESGOTAMENTO

A equipe do Pará deve estar num estado fisico dos mais penosos. Alem de fazer uma campanha ardua já no norte, quando foi preciso eliminar Amapa, Maranhão e Rio Grande do Norte, teve de viajar até São Paulo para enfrentar os gauchos. Logo depois, embarcar para o Rio de Janeiro, para nova partida contra os sulinos Este Campeonato Brasileiro está bem mal organizado. Uma equipe reconhecidamente fraca como a paraense, ainda tem de lutar com o esgotamento fisico de seus homens Seria preferivel facilitar a tarefa dos mais fracos ao invés de prejudicá-los com continuos deslocamentos de cá para lá. Sendo neutro S Paulo, não vemos a necessidade de jogar a segunda partida no Rio de Janeiro.

PRINCIPAIS JOGOS DA SEMANA

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
RIO GRANDE DO SUL . . . . . . 4 PARA 0	RIO GRANDE DO SUL – Doia, Lindoberto e Oreco; Paulo, Salvador e Odorico; Luizinho, Jeronimo, Bodinho, Mujica e Albery. PARA – Dodo, Biroba e Bereco; Jambo, Zemaria e Muniz; Teixeirinha, Quiba, Helio, Herminio e Jaime.	Jeronimo aos 16, Bodinho aos 20 e Albery aos 44 da primeira fase. Na final, Luizinho aos 35.	Cr$ 73.975,00 Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro (bom)	Fraca tecnicamente foi a peleja entre gauchos e paraenses. Mesmo assim, os craques dos pampas demonstraram mais experiencia e mereceram a vitoria.	Salvador, Mujica, Odorico, Teixeira, Bereco e Muniz.
LINENSE . . . . . 3 SÃO PAULO 2	LINENSE: Petronio; Duti e Ecidir; Frangão, Noca e Charré; Alemãozinho (Reis), Ivan, Washington, Claudio e Carlos. SÃO PAULO: Poy; De Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Alfredo e Turcão; Alcino, Mandu (Luís Rosa), Durval, Nené (Teixeirinha) e Maurinho.	Carlinhos, Mandu, Washington, Alemãozinho e Mauro, pela ordem.	Cr$ 150.000,00 Juiz: Rafael Perrone (regular)	O segundo gol do São Paulo foi obtido por Mauro, no momento culminante da reação. Alemãozinho, Charré e Ivan, do Santos, foram cedidos por emprestimo ao Linense e fizeram sua estreia.	Mauro, Turcão, Alfredo, Mandu, Petronio, Frangão, Washington, Ivan, Alemãozinho e Carlos.
PALMEIRAS . . . 1 XV DE NOVEMBRO 1	PALMEIRAS – Fabio, Rubens e Juvenal; Fiume, Villa e Sarno (Dema); Odair (Liminha), Moacir, Ponce (Odair), Jair e Canhotinho. XV DE NOVEMBRO – Fernandes, Elias e Idiarte; Cardoso, Pixo (Basso) e Aedo; Braguinha, Moreno, Alvaro, Ademar e Du.	Odair aos 38 da primeira fase. Basso aos 18 da final.	Cr$ 50.495,00 Juiz: Kohn Filho (bom)	Duas fases distintas apresentou a peleja, com o Palmeiras predominando na inicial, mas o XV reagindo na final e fazendo por merecer o empate.	Odair, Juvenal, Canhotinho, Liminha, Idiarte, Fernandes e Aedo.
PORT. DE DESPORTOS . . . . 3 CORINTIANS DE SANTO ANDRE' 1	PORT. DESPORTOS – Muca Arnaldo e Noronha; Hermimo, Carlos e Ceci; Bota, Renato, Nininho, Leopoldo e Simão. CORINTIANS – Ivo, Orlando e Dias; Roda, Juper e Valdemar; China (Armandinho), Feijão, Campos, Wilson e Tureli.	Renato, Nininho e Simão para os lusos Wilson para os corintianos.	Cr$ 51.500,00 Juiz: Dante Rossi (bom)	Não houve fatos de maior importancia a destacar. A Portuguesa foi sempre o melhor quadro no gramado e mereceu amplamente o triunfo.	Muca, Carlos, Noronha, Renato, Ivo, Wilson e Juper.
CORINTIANS . . . 1 SELEÇÃO TURCA . 1	CORINTIANS – Gilmar, Murilo e Julião; Idario, Goiano e Roberto; Claudio, Luizinho, Gatão, Jackson e Colombo. SELEÇÃO – Turgay, Naci e Vedi; Nusret, Esrefe e Alishan; Esfendyr, Ahmet, Nusret, Buzafer e Coskun.	Muzafer aos 2 e Gatão aos 43 da primeira fase.	Juiz: Elmano Silvano (bom)	O Corintians sofreu um gol quase que de saida, mas reagiu e passou a dominar a peleja. Foi sempre superior ao seu adversario, mas o forte vento tramou contra as cores brasileiras.	Gilmar, Murilo, Luizinho, Gatão, Turgay e Muzafer.
RADIUM DE MOCOCA . . . . . 3 ESPORTIVA SANJOANENSE . . . 2	RADIUM – Caju, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Nêgo e James (Stacis); Sturaro, Gomes, Silas, Zeca e Alipio (Ari). ESPORTIVA – Jura, Gaucho e Olegario; Herbert (Valdomiro), Zé Côco e Saraiva; Neco (Mauricio), Leonildo, Benedito, De Paula e Aristeu.	Alipio aos 9 e Benedito aos 35 da 1.a fase. Na final, Gomes aos 12, Benedito aos 22 e Silas aos 40.	Cr$ 16.000,00 Juiz: Jorge Miguel (regular)	O Radium apresentou-se com um quadro em fase de entrosamento tecnico e apesar do equilibrio da partida mereceu a vitoria, pois foi mais constante no ataque.	Caju, Bahia, Gomes, Silas, Benedito, Jura e De Paula.
GUARANI . . . . 2 MOGIANA 1	GUARANI – Dirceu, Doutor e Nenê; Godê, Fernando (Geraldo) e Gamba; Dido, Augusto, Romeu, Piolim (China) e Helio. MOGIANA – Alfredo, Orestes e Tão (Retião); Miguel, Carrapato e Antenor; Tico (Sidnei), Rino, Balila, Titero e Glise.	Glise no primeiro tempo e Augusto e Romeu no segundo.	Cr$ 23.105,00 Juiz: Valter Pereira Diniz	Bem movimentada foi a peleja, com a Mogiana aparecendo melhor no tempo inicial. No final, o Guarani reagiu e alcançou o triunfo, mantendo a liderança do torneio.	Nenê, Godê, Romeu, Augusto, Dirceu, Alfredo e Glise.

DE JORNALEIRO A CRAQUE N.º 1 DAS 3 AMERICAS

Quando se contar a historia do Pan-Americano, o nome de Brandãozinho virá em primeiro lugar – Dona Maria de Lourdes tem a palavra – Conheceram-se num baile em Campinas – Só o viu jogar uma vez, contra o Vasco no Maracanã – "Ah! se o Pinga não tivesse saido!" – Fala o profissional: o meu Jair será engenheiro agronomo – O homem talvez não desgoste da tendencia para o futebol – Comentarios de quem não sabe o que diz – O treinador foi logo perguntar para quem detestava o futebol – Flavio sempre "esqueceu" o craque – "Acho que não serás convocado Nenê" – "Arruma minhas coisas que vou para Santiago" – Nunca esqueceu de trazer presentes – Abdon que moda é essa?



Com a camisa da Portuguesa, momentes antes de bater o Atletico de Madri, na Espanha

Quando, daqui a alguns anos, se contar ahistoria do ultimo Pan-Americano, um nome deverá ser citado como o maior de todos. um dos principais fatores da grande vitoria. Queremos nos referir a Brandãozinho, centro medio da Portuguesa de Desportos, um craque que era para ter sido antes o dono da posição no selecionado brasileiro. "Alguem" não quis que isso acontecesse e foi preciso que os anos corressem para que houvesse justiça.

—oOo—

Ninguem melhor para falar de Brandãozinho do que sua esposa, D. Maria de Lourdes, a companheira que sabe e sente tudo que sente o craque. Aliás, a familia é grande, pois, alem de Jair o filho do casal, lá estão Angela Isabel, cunhada do jogador, Teresinha, Maria Madalena, irmãs. Isto para não falar de Orlando, um rapazote de uma semelhança fisica incrivel com o proprio Brandãozinho. Orlando no Juvenil Ponte Preta, é corintiano, mas admira a Portuguesa de Desportos; tanto que, relembrando os 7 a 3 do campeonato paulista, disse-nos que ficou "entre a cruz e a caldeirinha", não sabendo se "torcia" pela vitoria corintiana ou se pelo triunfo luso, por Brandãozinho mais precisamente. Mas, passemos ao que interessa, à vida do craque, "dentro e fora do futebol".

D. Maria de Lourdes conheceu Brandãozinho numa festa na cidade de Campinas, nos tempos ainda da Portuguesa santista, quando o jogador surgia como uma das maiores promessas do futebol brasileiro. Dai para o namoro e casamento não custou muito. O ponto mais interessante e curioso da questão é que D. Maria só uma unica vez assistiu o marido famoso entrar em campo e jogar. E isto se deu muito recentemente, no Maracanã para disputar com o Vasco o titulo maximo do S. Paulo-Rio.

Viu de perto, assim, os lances que ouvia através das irradiações. Soube, então, o que era "torcer" pessoalmente e não "de ouvido". E relembrando os lances do jogo, disse, como pessoa entendida na materia: "Ah! se o Pinga não tivesse saido!" A resposta (embora não tivesse havido a pergunta) ficou no ar, mas todos a interpretam bem. A Portuguesa teria vencido!

—oOo—

Acompanhando, desde que o conheceu, todos os passos da carreira futebolistica do craque, acha que ele não poderia ter escolhido melhor profissão. Somente uma tenue nuvem passou em seu olhar, quando falamos em concentração. E' necessaria, mas não tanto, pelo menos quando se trata de um profissional serio e conscio de seus deveres, como deixou antever seja Brandãozinho. Contudo, pela natural afinidade de idéias, pela compreensão mutua, gosta do futebol tanto quanto o craque. Somente que o profissional (o homem talvez não desgoste da tendencia) quer o Jairzinho seguindo outra carreira, a de engenheiro agronomo, por exemplo. Acrescente-se que o garoto, com dois anos de idade, vai seguindo os passos do pai. Já corre para o quintal atrás de uma bola, tanto que anda com o pé esquerdo machucado. No caso, deveria existir um Departamento Medico especial para atender os craques do futuro.

—oOo—

As vitorias são sempre motivo de regosijo. Brandãozinho chega em casa (D. Maria já sabe pois ouviu a irradiação) e comemora ali mesmo. Comenta com um eterno sorriso nos labios, exaltando as atuações de Santos e Pinga, os craques que mais admira. Tambem, quando chega um dia de derrota, ninguem fala, não se ouve um comentario. A distração ai é a discoteca. Ouve discos e mais discos, tangos, sambas, marchas e tudo o que houver. Passados aqueles primeiros momentos, trocam entre si opiniões sobre o prelio, mais se reforçando o desejo de que Jair não venha a ser futebolista. Uma passagem ficou na memoria de D. Maria, justamente quando se deu a estréia de seu marido na Portuguesa de Desportos. Os comentarios foram por demais pesados, chegando um comentarista a declarar que os lusos da Capital haviam feito mau negocio, que Brandãozinho não era o mesmo, que decepcionara, que dificilmente se aclimataria à equipe e que Santos deveria voltar ao comando da intermediaria. Nenê (assim o craque é tratado na intimidade) soube do ocorrido e fez a promessa de que mostraria o seu valor. E mostrou mesmo!

—oOo—

Três episodio merecem ser destados na vida ou carreira de Antenor Lucas. O primeiro, quando ainda era menino, quando jogava escondido dos pais. D. Maria riu e Teresinha tomou a palavra. Contou que ele era integrante do Infantil da Ponte, mas adoeceu e o treinador, desconhecendo que os "velhos" não consentiam o jogo de futebol, foi bater à porta da casa onde moravam, para indagar o que tinha ocorrido. E fez a pergunda logo para a progenitora do pretendente a craque. No principio, foi um "Deus nos acuda", para finalmente tudo serenar e o garoto continuar integrando a Ponte.

—oOo—

D. Maria contou o segundo episodio, pois já estava casada. Convocado para a seleção brasileiro que disputaria o Sul-Americano de quarenta e nove, esteve em Poços de Caldas na concentração. Mas, Flavio Costa resolveu dispensá-lo, sem maiores explicações. Isso chocou profundamente o jogador, que se julgava em boas condições fisicas e tecnicas. Não se queixou abertamente, mas D. Maria sabe que ele guardou mais esse dissabor.



Quando despontava para o Brasil. Brandãozinho, menino ainda, com a camisa da Francana

A terceira passagem é bem recente. Terminado o São Paulo-Rio, quando se tratava da chamada dos que integrariam o plantel brasileiro ao Pan-Americano, D. Maria seguia todas as noticias pelos jornais e radio. E disse ao marido: "Sabes, Nenê, acho que não serás convocado. Não ouvi teu nome entre os citados na lista". Brandãozinho sorriu a capa e nada respondeu. Passou-se o primeiro dia, o segundo, até que ele chegou à casa e disse, rindo abertamente: "Prepara minhas coisas que vou para Santiago".

—oOo—

Foi e abafou tornando-se o maior homem do onze nacional. E D. Maria está toda contente. Não só pela brilhante figura do marido, como porque espera um presente. Sim, porque isso nunca foi esquecido. Blusas da Ilha da Madeira, joias e casaco de peles da Espanha. Escreveu do Chile ininterruptamente, mas não tocou em futebol. Só pediu que guardassem todos os jornais.

Apesar de tudo, da grande alegria, D. Maria queria ver logo Brandãozinho em casa. "Ele faz uma falta pra gente! Que faça como fez quando a Portuguesa foi a Europa, abandonando a delegação no Rio e vindo por sua conta para São Paulo. Ele diverte. Anda de um lado para outro, vai a cozinha, mexe nas panelas, e procura comer à vontade!" E lembramos do baião de Luiz Gonzaga, quando diz: Abdon que moda é essa? Abdon sai da cozinha que é lugar só de mulher! E D. Maria diz de seu desejo de conhecer Portugal, de visitar a Italia e a Cidade Eterna. O que vale é que Nenê lhe contou tudo, lembrando até hoje todas as passagens pelas cidades européias.

Agora, o que poucos sabem. Brandãozinho tem onze irmãos, sendo quatro homens e sete mulheres. No momento, com ele, três futebolistas, pois Servilio joga no XV de Jau' e Orlando no Juvenil Ponte Preta, todos seguindo de perto a carreira fenomenal daquele que, um dia, foi jornaleiro, empregado de fabrica de vidros, trabalhador de artefatos de ferro, até se tornar no craque que hoje todos conhecem, o n. 1 do Pan-Americano.



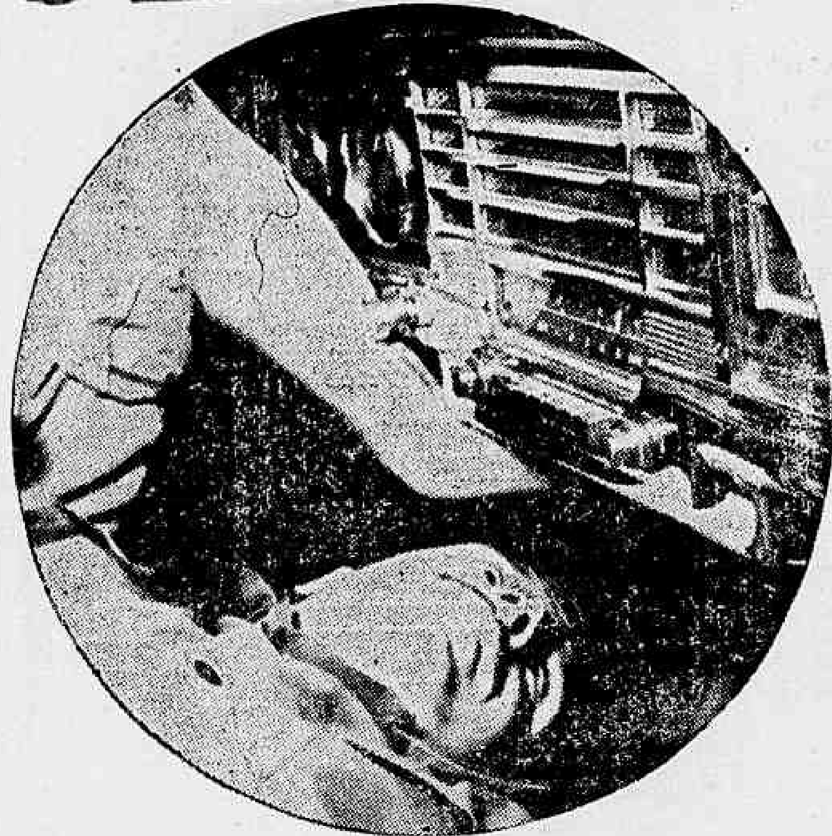
No tempo de Flavio era assim. Um verdadeiro craque, mas sempre atrás

SEMPRE SONHEI COM O PALMEIRAS

Começou no São Jorge em 1935 – Era zagueiro, até que Passarinho lhe meteu na cabeça que devia jogar no gol – Em 47 teve inicio a ascenção – Titular do Palmeiras, mas antes jogou no São Paulo – Sua curta historia no Nacional – Reserva de Osvaldo, na seleção dos novos – Luizinho não chateia – O maior frango da carreira – O "orelhudo" tem dois carros na praça, quatro tornos numa oficina e dinheiro no banco – Atenção mexicanas – O arqueiro galã está de malas prontas – Não acreditem na historia de que Fabio despreza o sexo fraco – Um sonho que se tornou em realidade



Reportagem de ODILON C. BRÁS



Uma revisão na instalação do radio. "E' melhor prevenir que remediar", eis o lema do arqueiro do Palmeiras.

Fabio Crippa é produto genuino do futebol varzeano. Desde garoto gostava de apreciar os "rachas" no campo do São Jorge, na Barra Funda. Lá deu os primeiros chutes. Aos 7 anos já tinha um pouco de cartaz entre os moleques do bairro. Enquanto um terminava de fazer a bola de meia, outros dois tiravam "par ou impar" para a escolha dos times e o magricelo compridão era sempre o primeiro a ser escolhido. Era o becão da zona. Um pouco pelo fisico, outro tanto pela tecnica, impunha-se e tinha seus fãs. Não adiantava o pai querer fazer dele um alfaiate. Ao ouvir o grito da molecada na rua, o pequeno Fabio escapava velozmente. Tinha prazer de aspirar o pó das velhas ruas da Barra Funda, suando em bica atrás dos futuros craques. Um deles era Valdemar de Brito, outro era Carnera, e havia tambem Lima, Brandão, Sastre. Cada qual escolhia a posição pela simpatia que determinado craque lhe inspirava. Fabio era Carnera!

•

Crescido ali naquele ambiente, entre a bola de meia de suas proprias peladas e a bola numero cinco que os marmanjos jogavam no campo do São Jorge, Fabio só tinha um desejo: jogar no Palmeiras. Tornou-se socio do alvi-verde, seguindo aliás o gesto de seus parentes, palestrinos da velha guarda. Um dia, porem, juntou-se a outros que iam treinar no Nacional. Na hora do treino havia mais zagueiros do que gente na rua Comendador Souza. Fabio viu aquilo e como estava "seco" para bater bola, disse ao tecnico que era arqueiro. Afinal, tinha fisico para o posto e sabia segurar a bola, pois jogava bola-ao-cesto. Feito o teste, foi o unico que recebeu ordem para voltar. Assim transformou-se em arqueiro, sem querer. No mesmo ano, em 1947, atuou algumas vezes entre os aspirantes. Em 48 foi titular e em fins de 1949 realizou o velho sonho: ingressou no Palmeiras!



Na pintura o craque se concentra. "Aqui a gente esquece a ingratidão dos homens", confessa ao reporter

•

Passarinho, antigo craque do SPR, foi um dos seus grandes amigos. Logo depois de seu ingresso no Nacional, fizeram uma viagem juntos, para São José do Rio Pardo. Fabio ia com receio e disse a Passarinho: "Nunca joguei no gol, sabe? De repente não acerto e daí?" — Passarinho respondeu: "Não custa nada tentar. Você tem treinado bem e deve continuar lutando. Força de vontade ajuda muito!" Fabio criou coragem e desde esse dia passou a acreditar que realmente era goleiro. Deixou de ser Carnera. Agora era Oberdan e nunca poderia sonhar que um dia iria tomar o lugar do seu idolo.

•

Contratado pelo Palmeiras em fins de 49, passou muito tempo na reserva, sem ser aproveitado. Até que chegou a sua oportunidade, em 1951. Guindado ao posto de titular, no final do campeonato paulista, contribuiu decisivamente para a boa classificação alcançada pelo seu clube. Seu periodo mais brilhante, todavia, foi na Taça "Rio". Conquistou grande prestigio, sobretudo nas finais, disputadas no Rio. O titulo de campeão mundial interclubes deixou-o orgulhoso, mas não convencido. De qualquer forma, estava aberto o caminho para novas conquistas e já havia muita gente que acreditava nele. Até então tudo fôra muito dificil. A sombra de Oberdan — o mesmo que antes fôra seu idolo — o perseguia por toda parte. Se falhava num lance, logo escutava frases como esta: "Oberdan não teria deixado passar aquela bola". O velho arqueiro ficou sendo a Rebeca, mulher inesquecivel do torcedor palmeirense. Fabio tinha que lutar contra uma historia! Luta ingloria, que antes tragara Lourenço e tantos outros. Mas Fabio venceu, porque era seu destino vencer.

•

Carreira relativamente curta, pois somente em fins de 47 começou realmente a jogar entre os grandes, Fabio assim mesmo tem muito o que contar. Foi reserva dos brotinhos, na seleção paulista que estreou no Maracanã. Osvaldo foi o titular. Nunca um suplente torceu tanto pelo exito do titular, pois Fabio queria mais do que ninguem, a vitoria dos paulistas. Aquele colosso de cimento, incrustado no velho bairro do Rio de Janeiro, devia iniciar sua historia com um triunfo paulista. Tinha de ser assim, pensava Fabio e torcia para que Osvaldo defendesse tudo, como realmente aconteceu. Não se pode dizer agora, que ele foi um dos herois daquela jornada, mas que torceu, ah! isso torceu.

•

Pouca gente sabe, tambem, que Fabio já defendeu o São Paulo. Sim senhor! Fabio já atuou pelo São Paulo! Foi em 1949, no Rio-São Paulo. Com seus titulares contundidos, o tricolor ficou em dificuldades e pediu ao Nacional que lhe emprestasse seu arqueiro. Fabio foi jogar no Rio, contra o Fluminense. O jogo começou com Bertolucci no arco. Oito minutos de jogo, dois a zero para os cariocas. Saiu Bertolucci, entrou Fabio. Mais um minuto de jogo, três a zero para os cariocas. Frango? Não, azar de Fabio, pois a bola que deixou passar era realmente indefensavel. Depois se firmou e o prelio chegou ao fim com a vitoria do Fluminense por 3 a 1. Fabio sentiu-se esquisito com a camiseta das três cores. Até lhe parecia que aquilo o afastava do Palmeiras, quando seu desejo era se aproximar do clube de seu coração. Mas defendeu-a com orgulho e com honra. Fez tudo pela vitoria, que afinal não veio, porque não dependia somente da sua vontade. Leonidas foi expulso e não foi só isso. Ivan Capeleti, que foi o juiz da partida, andou metendo as mãos no bolso do São Paulo, em bruto. Foi essa a primeira vez que jogou no Rio de Janeiro.



Azar. O Dodge de Fabio está com um pneu furado, precisando de recautchutagem. Felizmente as diarias são boas

Muita gente pensa que Fabio tem sorte no Rio. É curioso isso. Ele explica o fenomeno com o argumento da torcida, e talvez nesse ponto vá um pouco de complexo do "grande" arqueiro. Diz que no Pacaembu suas virtudes não são virtudes e suas falhas são frangos. Há o espectro de Oberdã desvalorizando suas grandes atuações e aumentando a gravidade de seus defeitos. O que lhe vale é que, durante as partidas, não escuta a xingação. Se às vezes escuta o seu nome no meio do vozerio, faz de conta que a torcida contraria, fazendo guerra de nervos. E segue em frente. No Rio não acontece dessas coisas. A torcida torce contra o Palmeiras ou a favor do Palmeiras, mas não contra Fabio ou a seu favor. "Nada tenho contra a torcida do Palmeiras, acrescenta o arqueiro à guisa de explicação. Gosto dela, porque tambem sou "torcida" do Palmeiras. Tambem gostava de ver as coisas bem feitas. Deve ser assim. Nas horas de vitoria tenho recebido abraços sinceros."

•

Fabio já venceu o Palmeiras, a bem dizer sosinho. Em 1949, no ultimo jogo do campeonato, houve um encontro Nacional vs. Palmeiras na rua Comendador Souza. Não havia grande interesse, a não ser por causa da "lanterninha." Se o Palmeiras vencesse, o Comercial não seria rebaixado, mas se o Nacional ganhasse não havia salvação para o gremio de Cesar Avarece. Este, que era amigo de Fabio, foi assistir o jogo e naturalmente torceu desesperadamente para o Palmeiras. Fabio, porem, resolveu fechar o gol. Defendeu tudo, mantendo o zero até o final, quando houve um penal contra o Nacional. Cesar Avarese foi postar-se atrás do gol e brincou com Fabio: "Vai pegar essa tambem?" O arqueiro não se atrapalhou: "Se eu não pegar, no ano que vem vou jogar no seu clube, tá bom?" Palante cobrou a falta, Fabio defendeu, o Comercial foi rebaixado, mas Cesar e Fabio continuaram amigos.

•

Houve, no tempo do Nacional, uma curiosa coincidencia. Sempre que pretenderam afastar Fabio, por isto ou por aquilo, a sorte ficou de seu lado. Folker, ao que parece, não gostava dele. Um dia, o Santos "baixou" na rua Comendador Souza. Fabio, com a lealdade que o caracteriza, foi o primeiro a abraçar Aldo, arqueiro dos praianos, que tinha sido seu companheiro no Nacional. Foi o bastante para Folker traçar os pausinhos junto ao presidente: "Não quero que o Fabio jogue, pois estou meio desconfiado... "Não terminou o pensamento, mas deixou no ar a insinuação da "gaveta", essa palavra vergonhosa que vive mais na imaginação do que no coração dos homens. O presidente retrucar à altura: "Pois eu quero que ele jogue." E Fabio jogou! O Nacional venceu por 3 a 1, deixando o tecnico com cara de bobo.

•

Veio depois o jogo contra o Corintians e aconteceu a mesma coisa. Folker se opôs à sua escalação, mas ele jogou. Foi a maior atuação de sua carreira, na sua opinião. O Nacional venceu por 2 a 1, no Parque São Jorge! Nas mesmas condições ocorreu a vitoria contra o Palmeiras. Mas Folker continuou insinuando, até que veio o jogo contra o XV de Novembro, em Piracicaba. Sabem o que aconteceu? Fabio foi substituido e o Nacional perdeu por 10 a 1. Nem assim a lição foi aproveitada. Quase houve uma revolução no clube, mas o regime do diz-que-diz continuou.

•

Os frangos são os espantalhos dos arqueiros. Eles não gostam de falar nessas coisas. Fabio, porem, encara-os com naturalidade, sem demonstrar acanhamento. Diz que o maior que já deixou passar foi um contra o Boca Junior, no Pacaembu. Fez grandes defesas, mantendo-se invicto até o final do encontro. Zero a zero, numa partida dura, apesar dos tiros insinuantes dos argentinos. Uma bola, porem, veio pulando area a dentro, bateu numa pedrinha, mudou a trajetoria, passou pelo meio dos braços abertos do arqueiro e ganhou o fundo das redes, sem cerimonia. Um belo aveztruz, com toda a pumagem, para desespero da torcida e tambem do craque, que saiu do campo de cabeça baixa, como um criminoso. "Na hora a gente se aborrece, mas depois a calma volta, porque afinal ninguem é infalivel. Se um zagueiro pode furar, sem ser por isso crucificado, tambem uma falha do arqueiro deve ser compreendida e desculpada. Até Zamora "pegou seus franguinhos."

•

Quem observa de fora, tem a impressão de que Luizinho e Fabio se agridem mutuamente, com palavras. O arqueiro explica que não é assim, na verdade. Ambos são amigos e se respeitam. Luizinho fala muito com ele, mas amistosamente, para elogiar suas defesas ou para comentar detalhes do jogo, sem intenção de ofender. E Fabio faz o mesmo. "Aliás, nunca ninguem me aborreceu. O unico foi Carbone, no returno do ano passado. Perdi a paciencia e corri atrás dele, mas logo me arrependi." A esse proposito, lembro-me de uma encrenca ocorrida no campo do Juventus. Fabio ouviu uma ofensa de Renato e meteu-lhe primeiro o braço, depois um ponta-pé. Houve o diabo, naquele dia. Fabio então toma novamente a palavra, para informar: "Um português, atrás do gol onde me encontrava, brandia uma muleta e dizia que eu somente sairia da rua Javari, naquele dia, utilizando um aparelho daqueles. Fiquei quietinho e quando o jogo terminou sai pela porta dos fundos."

•

Entrara nos terrenos das confidencias. Continuou: "Ameaça igual recebi na varzea, uma vez. Foi no gramado do São Jorge. Um português (sempre eles) correu atrás de mim com um tamanco. Pirei em tempo, porque suas intenções não eram boas. Fora disso, não me recordo de outras cenas iguais. Penso, até, que posso ser incluido no rol dos profissionais calmos e corretos, e assim quero continuar. Nada me irrita. Em pequeno, tinha um apelido de que não gostava, mas nunca reclamei. Chamavam-me de "orelhudo", por ter as orelhas grandes. Cada vez que eu cortava o cabelo curto, lá vinham os chistes. Só me aborrecia quando mencionavam o apelido em italiano: "orecchião".

•

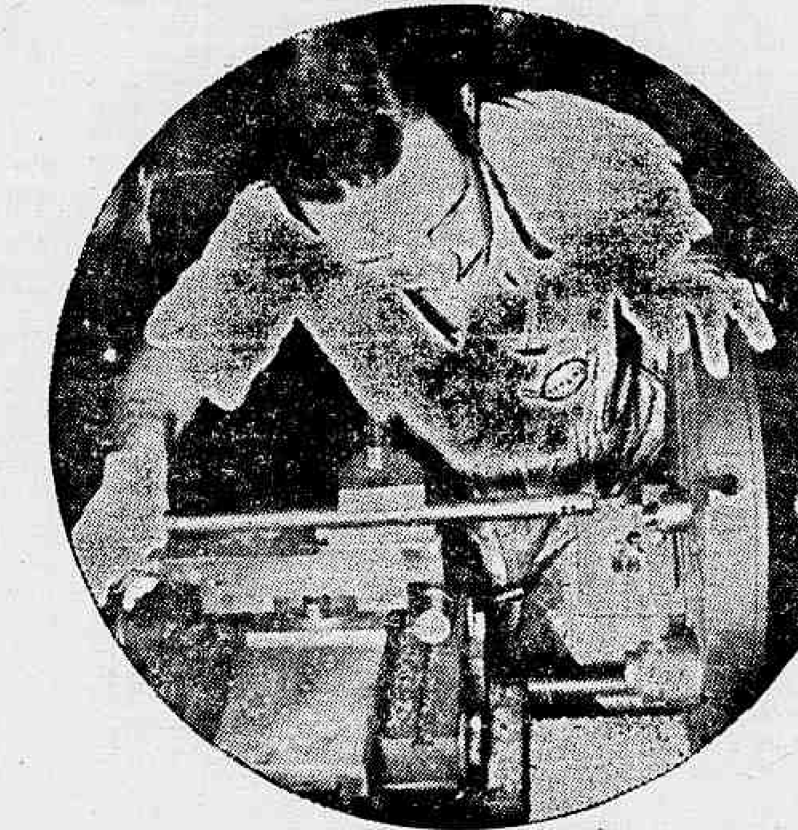
Alô, mexicanas! Fabio está com a passagem no bolso. Vai para aí cheio de ideias. É solteirão e não tem compromisso. Seu passado é bom. Seu futuro, melhor ainda. Tem um carro na praça, rendendo 5.000 cruzeiros por mês, e quatro tornos numa oficina mecanica. Por enquanto, pois daqui a pouco pretende montar oficina sozinho e comprar mais alguns carros. Habilitem-se, pois, porque o rapaz está livre e as mocinhas daqui ainda não souberam agarrá-lo...



Fabio entende de tudo. Ei-lo "maçaricando". De maçarico e macacão, está soldando a grade de um caminhão.



Um fio solto às vezes causa aborrecimentos. Fabio examina os motores cuidadosamente, com pericia e convicção



Sua especialidade é o torno. Quando "tornar" do Mexico talvez compre mais um para a sua oficina. E' o seu sonho

FRANGO NO DURO E GRAUDO!

LEITURA PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

EXEMPLOS E FRUTOS DO PAN-AMERICANO

Vamos falar do Pan-Americano e das lições que recebemos em face de tudo o que ficou para trás. Lições que, a rigor, sempre existiram e nos deixaram margem para caminhos futuros, sem entretanto, serem aproveitadas. E, ressaltamos, foi preciso que se mudasse a orientação tecnica do selecionado do Brasil a fim de que os frutos fossem colhidos, eis que, tudo faz crer, a manutenção do que tinhamos tid. nestes ultimos oit. anos, teria sido novamente fatal ao futebol do Brasil. Não queremos dizer, em absoluto, que Flavio Costa não pudesse vencer o torneio, mas dificilmente teriamos a renovação de valores, dificilmente veriamos as substituições que foram feitas, mesmo em detrimento de cartazes absolutos no "soccer" nacional. Detrimento não é bem o termo, pois o que houve foi visão do tecnico, foi personalidades. E isso nunca vimos antes. Pinga nunca teve vez. Baltazar sempre ficou esquecido. E Brandãozinho? Havia Danilo e Danilo era cartaz! Digam o que disserem, pensem o que pensarem, mas é evidente que Baltazer, sem ter a classe de um Zizinho, de um Jair ou de um [illegible], resolve numa area. Basta que seja bem lançado.

Isto Flavio não compreendeu ou não quis compreender. E os resultados aí estão. Artilheiro de seu clube num duro torneio interestadual, para em seguida ser o do Brasil num continental. A pergunta vem forçosamente: fez ou não fez falta na Copa do Mundo, na peleja decisiva?

Zezé Moreira fez o que fez, o que mandava a logica e seus conhecimentos do futebol. Esqueceu que existiam cartazes e estreantes, esqueceu que Ademir era e continua sendo um grande jogador para, ao pressentir que o meia claudicava, fazer entrar Pinga, com aquela velocidade peculiar, capaz de, mais descansado, decidir partidas. Envolveu tudo e todos num clima de igualdade, comandou seus titulares e reservas e venceu, dando ao Brasil um titulo que ainda não tinha. Outro seria capaz de dar chance a Santos, da Portuguesa de Desportos? Pelo que se fazia no passado, com preferencia tacita dos "velhos experientes", temos que optar pela negativa. Julio talvez ficasse na mesma situação, aquela identica à de Brandãozinho em torneios anteriores. Diga-se, alem do mais, que o centro medio luso, na opinião de muita gente boa, era tido e havido como inferior a Ruarinho.

Contudo, Zezé Moreira sabia de antemão que os volantes do quadro tinham que ter tudo para o bom desempenho da missão. Dureza e folego para ir e vir, classe e arremesso potente, alem da mobilidade indispensavel nas deslocações para as cabeceiras do campo. Visão, digamos assim. E tudo isso Brandãozinho possue. O homem talhado para ter vencido antes, tanto que superou a expectativa, constituindo-se no maior centro medio do Pan-Americano e um dos maiores do Brasil.

A lição deixada pelo certame continental é mais do que boa. Demos um passo pecisivo para a evolução tatca do nosso futebol e, o que é melhor, para a renovação de valores. Mesmo que Augusto e Danilo voltassem à forma antiga, ninguem, em sã consciencia, poderia pensar em vê-los barrando Santos e Brandão.

Logicamente ,os erros foram tantos antes que não vamos pensar que estejam consertados. Entretanto, iniciamos esse trabalho, agora todos acreditando que as falhas existiam. A 16 de julho de 50, jogavamos pelo empate. Marcamos primeiro e mesmo com o gol de Schiafino ainda tinhamos o titulo nas mãos. Mas, não houve o preparo psicologico de hoje, quando marcamos duas vezes, sofremos um tento e ficamos como que dominados territorialmente. E aguentamos tudo. Sabiamos que, desta feita, seria desastroso a igualdade no marcador. Fizemos o que faltara antes. Liquidamos o jogo com o terceiro e quarto gols. E ninguem venha a dizer que o ambiente não era o mesmo. Pior mesmo. Os uruguaios iam ainda atrás do titulo e a torcida era toda contra nós. Qual a melhor: a diagonal de Flavio ou a marcação por zona de Zezé? O partidarismo de Flavio ou a igualdade de craques de Zezé? Em ambas as perguntas, ficamos do lado de Zezé. Ganhamos o Pan-Americano, titulo que o atual tecnico do Flamengo nunca nos deu.

Mesmo com defeitos que reputamos normais, não houve esquecimento dos paulistas. Fomos desta vez equiparados aos cariocas, com justiça aliás. •E o exemplo terá que frutificar.

Proverbio da semana

O HABITO NÃO FAZ O MONGE

O proverbio da semana serve para muita coisa. A começar pelos resultados do Corintians na Turquia. Muita gente pensou que era autentica "barbada" para os corintianos, considerando certamente a campanha invicta da Portuguesa. Mas, já esta deixara ali muito de beneficio, inclusive o modo como jogavamos, até então desconhecido naquelas longinquas paragens. Alem disso, os turcos vem mantendo ininterrupto intercambio com outros centros da Europa e aprenderam muito. Basta citar que perderam apertado para os italianos, seleção "B" destes é verdade, mas integrada de muitos ases de renome. Adicione-se a tudo isso a canseira da viagem dos brasileiros, os jogos seguidos, com intervalos insuficientes entre um e outro e não se façam calculos pelo que a Portuguesa realizou. O "habito do monge" desta feita é muito diferente, só deixando margem para julgar que o Corintians está indo muito bem, que a unica derrota foi natural, como naturais foram as duas vitorias e o empate. Vai agora seguir o Palmeiras para o Mexico e, de antemão, vamos abrir os olhos da torcida. Não pensem que é sopa, que o quadro do Parque Antartica vai encontrar facilidades pela frente. E não levem em consideração a figura dos mexicanos no ultimo torneio Pan-Americano. E' logico que temos possibilidades, e grandes, de ganhar de ponta a ponta, mas tambem não é menos verdade que eles, os aztecas, vão lutar em sua propropria casa, sob o calor de sua torcida (que deve ser bem "caliente") e que... bem, lembram-se do que aconteceu com o Independiente da Argentina ali mesmo no Mexico? Finalmente, que tal acharam os gauchos, provaveis futuros adversarios da seleção bandeirante? Fraquinhos, não? Mais uma vez, porem, é bom não facilitar muito, embora, mais uma vez tambem, tenhamos que dizer que são grandes as nossas possibilidades. Contudo, convem não pensar em "barbada", julgando os craques dos pampas unicamente pelo que apresentaram. Sendo o primeiro jogo em Porto Alegre, vai ser bem dura a parada. Temos esperanças, temos confiança que sairemos vencedores lá e depois aqui, eis que a nossa equipe reune qualidades para ganhar as pelejas. Todavia, é sempre bom não cantar vitoria antes, pois já diz o ditado que "o habito não faz o monge". Vamos confiar, mas desconfiando...





INVICTA A PORTUGUESA

É deveras auspiciosa a cadeia de vitorias que a Portuguesa de Desportos vem conseguindo, nesta fase de amistosos. Desde que empreendeu aquele impulso final, que a consagrou campeã do Rio-São Paulo, juntamente com o Vasco, a equipe não mais decaiu, embora se ressinta, naturalmente, da falta de alguns titulares. Depois da consagração interestadual, levou a termo diversos compromissos no estado do Parana, vindo de lá com apenas vitorias na bagagem. Foi ao interior do Estado por diversas vezes e, em que pese o maior ou menor empenho ou categoria dos adversarios enfrentados, tambem não cedeu uma unica vez. Domingo, coube a vez a Santo André. E enfrentando o pujante esquadrão do Corintians, que ainda há dias abatera o São Paulo, levou-o de vencida, irremissivelmente, pela contagem de 3 a 1. De nada adiantou o esforço quase sobreumano que os suburbanos apresentaram, na resistencia. Amparados ainda com forte torcida, os locais cederam a vitoria com muitos sacrificios, o que mais valoriza o triunfo luso. Santo André procura se impor futebolisticamente, aos olhos da Capital. Conta em suas fileiras com elementos que querem aparecer, aos olhos de nossos tecnicos, para uma possivel contratação posterior. Dão, assim, tudo o que tem para uma atuação de escol e uma vitoria significativa. A Portuguesa descobriu tudo isso. Varios foram os valores de Santo André que brilharam, mas a vitoria veio, trazida pelo desempenho harmonioso e autoritario dos lusos. A novidade do cotejo, foi a "reentrée" inesperada de Muca, que se encontrava afastado por contusão. Muca esteve de posse de todas as suas virtudes. O sexteto defensivo, já entrosado pelas partidas anteriores, esteve firme, enquanto a ofensiva se mostrou realizadora e suficientemente produtiva para garantir a boa margem de 2 gols. Continuou, pois, em Santo André, esta campanha extra-oficial que a Portuguesa tão brilhantemente vem levando a cabo, "afiando" suas armas para o desempate do Rio-São Paulo com o Vasco da Pama, que se anuncia para breve. É o quadro da Capital que melhor tem se havido nos prélios realizados no interior. Não desleixa, não faz diminuir o seu prestigio. Tem-no em alta conta e zela muito carinhosamente por ele.

VITORIOSO O GUARANI

Continuando com a disputa da Taça "Cidade de Campinas", enfrentaram-se, no estadio do Guarani, as equipes deste e do Mogiana, partida essa vencida pelo "Bugre" pela contagem de 2 a 1. Não foi com facilidade que o alvi-verde campineiro conseguiu esse resultado, já que os mogianos, lutando com muita fibra e valentia, exigiram todos os esforços para, afinal, cederem. Suficiente é o se dizer que na primeira etapa vencia a Mogiana, pelo placarde de 1 a 0, o que fazia periclitar a esplendida posição do Guarani na presente campanha. Todavia, mais experimentado e mesmo tecnicamente superior o Guarani, no segundo tempo, encontrou-se mais e, com tino e igual valentia, chegou ao resultado logico e naturalmente esperado. O quadro foi o mesmo das ultimas partidas, aquele que vem conseguindo aceitavel entrosamento, já que seus integrantes, alguns dos quais novos, aprimoram o mutuo conhecimento e modelam o padrão do quadro na base de suas proprias caracteristicas. A dificuldade tida pelo Guarani é explicada tão-somente pela ferrea resistencia dos contrarios, não querendo dizer, absolutamente, que houvesse deixado a desejar. As suas linhas, entre as falhas naturais em um conjunto que se rearma, já mostram evidentes progressos e caminham claramente para a solidez que o proximo campeonato paulista por certo irá requerer.

RIVALIDADES PARA SE EXPLORAR...

Campinas na ponta das realizações — A tradição tem que ser mantida — Dois estadios, dois monumentos — Os frutos futuros serão infaliveis — Aumentarão as rendas e com elas as possibilidades do plantel campineiro — Piracicaba segue ritmo ascencional — Rivalidade antiga que merece ser explorada — Que tal uma serie anual de "melhor de três" entre as seleções campineira e piracicabana?

O futebol de Campinas pode ser classificado como dos maiores do interior de São Paulo e do Brasil. Sobria, mas conscienciosamente, vai o homem campineiro efetivando realizações, movimentando setores, deixando para trás muita capital de Estado brasileiro. Não "dorme no ponto", mexe-se sem alarde, sem "manchetes" bombasticas, mas mexe-se, realiza.

E os frutos são infaliveis, pois, a par de lançar craques e mais craques para o "soccer" nacional, dá um colorido todo especial no movimento de suas agremiações, que podem parecer restritas ao ambito regional, como essa disputa da Taça "Cidade de Campinas", mas que representam, nada mais nada menos, que o aplainar de terreno para o futuro. Poucos, rarissimos, chegam a "temeridade" de, em pleno regime das luvas e ordenados nababescos, manter um torneio como aquele. Porque, é preciso que se diga, foi iniciado na vigencia do São Paulo-Rio, viu o transcorrer do Pan-Americano e já entrou pelo Campeonato Brasileiro. Aparentemente, fadado a fracasso financeiro, mas os campineiros sabem que precisam manter a tradição, o "fogo sagrado" que nestes ultimos anos tem elevado a ex-terra das andorinhas a um plano destacadissimo.

Vejam a Ponte Preta. Foi ao Rio de Janeiro. E' verdade que para enfrentar um Bonsucesso, mas se quizer pode trazer a Campinas um Vasco da Gama, que não fará feio. Pode ser tecnicamente inferior, contudo, somente o fato de apresentar-se num estadio como o que possui, bastará para "encher as medidas" e mostrar o que já fez em prol do futebol do Brasil. E brevemente, poderá o Guarani apresentar-se tambem em identicas condições, convindo lembrar que tudo isso, trazendo a melhor acomodação do publico, originará a propria melhora do futebol ali praticado. As rendas aumentarão e os clubes terão maiores possibilidades de, ganhando mais, armar esquadrões capazes a feitos de grande envergadura.

Campinas está dando o exemplo e as outras cidades do Interior devem segui-lo. Piracicaba, a grande e maior rival dos campineiros, tambem está subindo, embora mais lentamente no terreno que diz respeito aos estadios. Contudo, suas possibilidades são enormes tambem, e bem que seria interessante, pela rivalidade existente, a realização de uma serie de "melhor de três" entre as seleções piracicabana e campineira. Um jogo em Campinas, outro em Piracicaba, para decisão por sorteio. Podem crer, muita coisa boa poderia surgir daí, com lucros infaliveis, em todos os pontos, para as duas grandes cidades do interior.

JUVENIL ?

Segundo pudemos apurar, a Portuguesa de Desportos demonstrou interesse pelo centro avante Juvenil, da seleção paraense. E' preciso ressaltar que esse craque não tomou parte na luta contra os gauchos, em virtude de se encontrar contundido, mas, para os que não o conhecem, devemos dizer que é da mesma estatura do ponteiro esquerdo Jaime do Pará, embora mais forte de corpo. Juvenil é amazonense, tendo jogado em Manáus pelo Olimpico e pela seleção do Amazonas há anos atrás, até que foi engajado pelo Tuna Luso Comercial, onde atualmente se encontra.

ENQUETE SENSACIONAL

ALFREDO-O ESQUECIDO!

MUNDO ESPORTIVO lança cinco perguntas e colhe 25 respostas - Luiz Mesquita de Oliveira, Marcel Klascko, Osvaldo do Vale Cordeiro, Vicente Feola e Taciano de Oliveira em contacto com a nossa reportagem – Unanimemente, desejam a conquista do campeonato brasileiro

Luiz Mesquita de Oliveira, que todos identificam como Luizinho, aquele de tantas glorias, no passado, recebeu-nos com sua simtia. Fizemos-lhe a pergunta inicial:

— "Luizinho, qual é o maior craque do futebol paulista atualmente."

— "Não quero dizer um nome só. Prefiro citar todos os que estiveram em Santiago, cada um na sua respectiva posição."

— "E quais as cinco maiores revelações surgidas no futebol paulista de 51 até hoje?"

— "Confesso minha ignorancia no assunto. Não estou muito ao par, pois não sou leitor assiduo de esportes. Mas, para não ficar sem responder, citarei Samarone como revelação legitima, e Luizinho, xará do Corintians, Santos e Muca, como os que mais se destacaram na temporada passada."

— "Quanto à seleção paulista, ficou alguem esquecido?"

— "Não conheço bem a lista definitiva, mas creio que Alfredo não foi convocado, e bem merecia. Luizinho, do Corintians, está de fora, e é uma pena. Mas foi devido à excursão alvi-negra, creio eu".

— "O que mais gostaria que ocorresse para o futebol paulista em 52?"

— "Esta pergunta é simples. Não encerra dificuldades. Gostaria imensamente que conquistassemos o titulo de campeão brasileiro."

— "Finalmente, Luizinho, qual a posição em que estamos melhor servidos na seleção paulista?"

— "A linha de avantes. Isso porque, com exceção da meia direita, os demais postos já ficaram bem determinados no Chile".

AS REVELAÇÕES

O sr. Marcel Klascko, apesar do reboliço e do movimento de sua loja atendeu-nos amavelmente, respondendo sem hesitar todas as perguntas.

— "Qual o maior craque paulista atualmente?".

— "Dificil, dificil... Posso ofender alguns, omitindo nomes, mas em todo caso, Mauro e Bauer merecem destaque".

— "E quais as 5 maiores revelações surgidas, entre nós, de 51 para cá?"

— "Creio que serei justo indicando De Sordi, Maurinho, Gatão, Sabará e Tico, do Comercial. Gatão não é mais revelação, mas este ano destacou-se mais."

— "Ficou alguem esquecido para a seleção paulista?"

— "Não, absolutamente".

— "O que gostaria que ocorresse ao futebol paulista em 52?"

— "Ora, a conquista do campeonato brasileiro,, sem duvida".

— "Qual é a posição em que estamos melhor servidos na seleção paulista?"

— "Na zaga e no comando do ataque, onde Baltazar está em grande forma".

O TITULO NACIONAL

Nosso proximo alvo era Osvaldo do Vale Cordeiro. Fizemos-lhe a primeira interpelação:

— "Na sua opinião, qual é o maior craque do futebol paulista atualmente?"

— "Entre muitos e esplendidos jogadores, destaco Brandãozinho e Pinga".

— "Quais as cinco maiores revelações paulistas de 51 até aqui?"

— "Praticamente só vejo a Portuguesa jogar, e só reparo mais nos nossos jogadores. Dificilmente vejo jogadores de clubes em ação. Não posso citar com precisão, mas vou dizer cinco nomes que se destacaram na temporada anterior: Julio, Muca, Santos Luizinho e Pinga.

— "Ficou alguem esquecido para a seleção paulista?"

— "A convocação foi bem feita. Além disso, ficou bem claro que ainda poderão ser chamados outros."

— "Do que gostaria para futebol paulista em 52?"

— "Ficaria contente com a conquista do campeonato brasileiro".

— "Qual é a posição em que estamos melhor servidos na seleção paulista?"

— "A posição de centro-medio conta com Rui, Brandãozinho e Bauer. Três craques de primeira categoria. Estamos magnificamente servidos neste setor."

DEVE-SE CONFIAR NO TECNICO

Vicente Feola é amigo dos cronistas, e como tal, recebeu-nos. Repetimos as perguntas.

— "Qual o maior craque do futebol paulista atualmente?"

— "São diversos. Minha posição, como tecnico não me permite responder".

— "E quais as cinco maiores revelações surgidas no futebol bandeirante de 51 para cá?"

— "Esta pergunda eu responderia com prazer se tivesse mais tempo para pensar. E' dificil, assim de repente, analisar criteriosamente. Sinal evidente de que são muitos os novos valores."

— "Ficou alguem esquecido para a seleção paulista?"

— "Já é tempo que se confie cem por cento no trabalho do tecnico. O que ele faz, está bem feito. Ele sabe o plano de ação, segue as normas que julgar necessarias."

— "De que gostaria mais para o futebol paulista em 52?"

— "Da conquista do Campeonato brasileiro, naturalmente".

— "Qual é a posição em que estamos melhor servidos na seleção paulista?"

— "A linha de frente, toda ela, oferecerá mais facilidades para a formação. Quantro dos cinco elementos que a integraão já jogaram em Santiago, e estão entrosados."

SANTOS, O MAIOR

Finalmente, Taciano de Oliveira, entre os clientes, arranjou uns minutos para nos dar atenção.

— "Qual é o maior craque do futebol paulista atualmente?"

— "Santos é um caso raro, invulgar de regularidade, em tecnica e em disciplina. A meu ver, seria mesmo merecedor da medalha que foi entregue a Julio. Não que este não merecesse, pois trata-se de um grande valor, mas é que Santos é excepcional."

— "Quais as cinco maiores revelações surgidas no futebol paulista de 51 para cá?"

— "Santos, Julinho, De Sordi, Roberto e Maurinho. Pode estranhar a citação de Santos como revelação, mas faço questão de menciona-lo. Está jogando muito."

— "Ficou alguem esquecido para a seleção paulista?"

— "Ninguem ficou esquecido. Não é este propriamente o termo exato. Os clubes, com suas excursões, puseram dificuldades Mas a lista está boa, deverá surgir um bom quadro. E' uma lastima que não se possa contar com Murilo, um craque de primeira grandeza, um jogador como poucos e que seria utilissimo."

— "O que mais gostaria que acontecesse ao futebol paulista na temporada de 52?"

— "Logicamente, o campeonato brasileiro vencido."

— "Qual é a posição em que estamos melhor servidos na seleção paulista?"

— "A linha intermediaria, onde contamos com Brandãozinho, Rui, Santos, Bauer e Fiume. Belo plantel."

A OPORTUNIDADE

Há muito tempo que Gilmar não integrava a equipe principal do Corintians. E nem mesmo a reserva, já que Narciso é que atuava. Agora, na Turquia, Gilmar está tendo a sua primeira oportunidade de se rehabilitar. Tomado de complexo após o afastamento, complexo plenamente justificavel, Gilmar teve a vantagem de voltar longe do ambiente que lhe fora tão prejudicial, naquele fatidico 7 a 3 contra a Portuguesa de Desportos. Quando voltar a atuar no Pacaembu, já estará novamente confiante e dono de todas as suas grandes possibilidades. Felicidades, pois, Gilmar, e aproveite a ocasião. A excursão da Portuguesa de Desportos revelou ao publico paulista o extraordinario Muca. Pode a do Corintians servir para a sua "reentré" no coração da torcida.

DECEPCIONARAM OS PARAENSES

Confessamos que não esperavamos uma partida 100% tecnica e classica do Pará, mesmo considerando-se que vinha precedido do cartaz de campeão da zona Norte. Entretanto, foi aquem da expectativa a exibição dos nortistas, decepcionante mesmo, se levarmos em consideração que em nenhum momento soube manter a bola no chão, unica medida aceitavel naquelas contingencias, em razão da maior estatura dos gauchos. A par disso, ficou patente que faltou comando tecnico à equipe, esta talvez a verdadeira causa do desmantelo que se viu em campo. Porque, diga-se de passagem, a esquadra sulina não nos pareceu na sua melhor fase, não sendo mesmo nenhum espantalho. Ganhou porque teve mais presença à boca da meta, outro defeito flagrante dos paraenses, que perderam tentos certos, inclusive dois, à queima-roupa, no periodo complementar.

Iniciou jogando mal o campeão do Norte e uma "pontada" de Quiba, logo nos primeiros minutos de jogo, chegou a iludir a muita gente. Lá atrás, claudicava visivelmente a retaguarda, sem noção de marcação e cobertura. Os gauchos tinham em Mujica e em Salvador, centro-medio, as molas de apoio, sem que houvesse a necessaria vigilancia. Incumbia a Jambo marcar o meia esquerda, mas isso não fez, preferindo jogar incompreensivelmente recuado, como terceiro ou quarto zagueiro, deixando uma "terra de ninguem" em toda a sua intermediaria, que a inexperiencia de Zé Maria não poderia cobrir, como não cobriu. Sofrendo o primeiro e segundo tentos, inverteram-se as funções de Jambo e Zé Maria, em pura perda, pois o que não estava certo não foi consertado. A defesa se defendia de qualquer maneira, deixando o ataque a agir por si só, alem de forçar o recuo de Jaime e Teixeirinha, os dois extremas, isolando Helio e Quiba, que, de modo algum, poderiam vencer os recuados dos pampas, já porque invariavelmente eram dois contra três, já porque teimava a retaguarda em rebater por cima.

O resultado, assim, em que pese os tentos terem surgido (exceção feita ao inicial) em jogadas sem grande concatenação, chegou a ser logico, porque os gauchos sempre foram melhores. Incompreensivelmente, não houve a boa vontade de uma evolução de tatica, que propiciasse melhor condução dos ataques e marcação mais segura. A rigor, só dois homens tiveram destaque: o zagueiro Bereco e o medio esquerdo Muniz, embora este rebatesse muito.

Na etapa complementar, houve um arremedo de tatica futebolistica, com o recuo de Teixeirinha para atrapalhar os passos do centro medio Salvador. Arremedo sim, porque isso só não bastava. Teria que haver entrosamento com o outro meia, em jogo curto e rasteiro, de modo a paralizar o centro medio em sua intermediaria, pelos cuidados que teria que despender, e, ao mesmo tempo, jogar na frente dois ou três avantes para as "pontadas" ou complementos finais. Até um certo ponto, a retração de Teixeirinha deu algum resultado, mas influiu sobremodo na posição da vanguarda, que não póde contar com um jogador que vinha acossando, que vinha lutando e se infiltrando mais que os outros. Porque para a extrema foi Herminio, inapto fisicamente, tecnicamente despretencioso. E note-se que, pela estatura dos zagas gauchos, o aconselhavel seria o jogo pelos flancos, mas não com dois jogadores de pouca estatura, não com a lentidão de um Helio no miolo. Jaime atrás deu mais trabalho, porque construiu mais, em compensação, quando centrava, não contava com aproveitadores na area.

Isso na parte atacante. Falando da retaguarda, já que se fez aquilo com Teixeirinha, por que não se mandou Jambo sobre Mujica? Mais experimentado que Zé Maria, com maior tirocinio, talvez conseguisse melhores resultados. Faltou chutadores ao Pará e Jambo arremata regularmente. E temos que repetir que faltou comando tecnico à equipe. Não queremos dizer que seriam os paraenses capazes de vencer, mas, pelo minimo, não teriam perdido como perderam. Pareceu-nos que cada um arrumava de fazer por si, que os outros não existiam, tantos foram os erros coletivos que vimos em campo.

Individualmente, citamos o beque central Bereco, talvez o maior homem de seu quadro. Dodó, no arco, fez boas defesas, mas tem a mania dos saltos cinematograficos. "Colaborou" no segundo gol gaucho, embora a falha tivesse partido de Zé Maria. Muniz e Biroba, num plano regular, melhor o medio esquerdo. No ataque, ninguem.

TEMA OBRIGATORIO

Não é de hoje que se nota a insuficiencia do Pacaembu E' um belo estadio, de linhas arquitetonicas notaveis, mas, já sem capacidade para suportar prelios de maior envergadura. Não precisamos ir muito longe. Basta que surja uma decisiva do campeonato regional, ou mesmo um "classico" do nosso futebol, para que muita gente fique do lado de fora. Há tempos, quando surgiu, foi julgado como dez anos adiantado, hoje, está outro tanto atrazado. Obsoleto como se apresenta, é bem uma prova do progresso constante de São Paulo, mas não podemos parar aí. Se crescemos em todos os setores, se a sequencia da ascenção é ininterrupta, há necessidade de fazê-la repercutir tambem na seara esportiva.

Falou-se na construção de um estadio monumental, que seria uma das notas marcantes da comemoração do Quarto Centenario de São Paulo em 1954. Isto, entretanto, pela carencia de tempo, pela falta de verba talvez, não será possivel. E pretendem aumentar as dependencias do "gigante de cimento armado", fechando a ferradura na parte da concha acustica. Ora meus amigos, se hoje, no momento que passa, a medida resolveria, embora como simples paliativo de ocasião daqui a dois anos talvez tenhamos voltado "à estaca zero". Sim, porque um acrescimo de 20.000 ou pouco mais pessoas em dois anos, contraria o progresso que aqui se faz em meses, dias, horas mesmo Os festejos do centenario representam muito mais do que uns simples ato de fitas simbolicas. Queremos crer que eles são o proprio desabafo de uma gente que fez e faz por merecer a admiração do restante do país. Assim, por que se querer "progredir" dois anos, quando estamos na frente cem?

Seria muito mais interessante, muito mais racional e seguro, que se lançasse desde já a semente do novo e gigantesco estadio. Seria muito melhor que se tratasse de sua construção desde já, eis que, mesmo que não ficasse pronto para o centenario, seria fatalmente uma realização e não um simples reparo do que caminha a passos largos para o ostracismo. Aliás, isso não cumpre somente à Comissão dos Festejos, à Prefeitura ou outros poderes. E' assunto primordial dos proprios clubes, que, assim como precisam do Pacaembu, vão precisar de algo maior, que possa acompanhar bem de perto o crescimento incomum desses gremios.

O Pacaembu é uma gloria, mas uma gloria que está ficando para trás, o simbolo de um imperio que nasceu, viveu e cresceu e que por isso precisa de um palacio maior. Nós queremos e exigimos o "Estadio Piratininga".

OS GAUCHOS DO PASSADO ERAM MELHORES QUE ESTES

A contagem alta apenas tem justificativa na fraqueza dos paraenses – Longe os representantes sulinos do padrão que já aprendemos a admirar – Salvador e Mujica, os pontos de destaque – No primeiro tempo ainda houve espirito pratico em sua conduta – Queda de produção na segunda fase – Vulneravel, o sexteto defensivo – Confusa a linha de ataque

O campeonato brasileiro chegou a São Paulo, por meio do jogo Rio Grande do Sul vs. Pará. E já a inexpressão progressiva que se percebe na disputa desse Torneio, no decorrer dos ultimos anos ficou mais acentuada, pela fraqueza tecnica que os quadros litigantes apresentaram, não se salvando o time sulino, da má impressão causada. De fato, deixou saudades a representação riograndense, dos elementos espetaculares de outros tempos, que, tentados pelos salarios nababescos, que são pagos em São Paulo e no Rio, abandonaram seus pagos e legaram à sua representação, apenas a mediocridade.

O placarde final do cotejo foi de 4 a 0, a favor dos conterraneos de Nena. Longe, porem, de refletir uma superioridade tecnica sensivel, apenas demonstra a fraqueza do contendor, conjunto ainda imberbe, desconhecedor dos principios basicos do futebol atual, que joga ainda baseado na velocidade natural dos nortistas e na combatividade propria dos tecnicamente inferiores. E mesmo sendo pobre o adversario, o Rio Grande do Sul não deixou boa impressão, nem ao menos deu força de expressão ao placarde conseguido, se nos lembrarmos que sua defesa, anteparando-se com um ataque francamente varzeano, claudicou inumeras vezes, não se vendo vencida em algumas delas, por exclusiva ruindade dos contrarios.

Antes de atingir os 2 a 0, ainda se viu algo de coordenado de objetivo, na equipe favorita Progredindo no terreno com boa dose de coesão, tendo apoio e impulso onde os deveria ter, conseguiu um rendimento aceitavel, envolvendo com categoria os paraenses que ainda davam mostras de imenso acanhamento e incerteza. O apoio, na retaguarda, residiu, inquestionavelmente, em Salvador, um centro medio fisicamente privilegiado e que, com boa dose de discernimento, amparava o ataque contrario e apoiava o seu, com ligação pratica com os dois meias. A estatura lhe foi de grande valia mormente em se lembrando que os paraenses, alem de tecnicamente rudimentares, eram em sua maioria franzinos, pequenos, embora valentes. Atuando Quiba mais adiantado, ficou Odorico em sua marcação, propiciando a Salvador maior avanço pelo recuo e negatividade de Herminio, que nunca disse por que foi para o campo. Salvador, assim, ficou à vontade no centro do terreno, na primeira fase. Téve tempo e espaço suficientes para aparecer com destaque. Os seus pontos de contato, variavam entre Mujica e Jeronimo nas meias, sem se levar a serio a rigidez da diagonal, no que diz respeito ao "ponta-de-lança". Ora era Jeronimo que efetuava a ligação, ora era Mujica quem recuava. O meia esquerda foi o que mais se salientou nesse serviço. Mais experiente, olhando mais do que correndo, deu boas bolas em profundidade para qualquer dos lados. Tudo isto, no primeiro tempo, quando ainda o Rio Grande do Sul, se bem que mais seriamente empenhado em seu ultimo reduto, já que seu guardião praticou mais defesas, deu pelo menos mostras de mais padrão, de mais desenvoltura em suas deslocações, de mais entrosamento em todas as suas linhas. Já aí, se verificava, não obstante, que os zagueiros, por exemplo, não dispunham de um sentido mais amplo do jogo de coberturas ou do "fechamento" da area. Lindoberto, principalmente, nunca teve presença para se impor, desarmando, as mais das vezes, varzeanamente. Greco, que, na esquerda, começara bem, contundiu-se e passou a dar mostras de ressentimento sendo vencido e não se aventurando mais em escapadas pelos flancos, como o fizera nos minutos iniciais. A proposito, tanta foi a fraqueza dos paraenses, em certos momentos, que os dois marcadores de ponta do Rio Grande do Sul empreendiam mesmo excursões até o campo contrario, chegando a chutar a gol seguidamente. Doia, na meta, mais empenhado que Dodó, do outro lado, mostrava segurança, mas não uma segurança puramente tecnica e sim mais uma consequencia da esperteza.

Para a segunda fase, decaiu o time sulino, passando a apresentar confusão na ofensiva. Somente Mujica ainda guardou um pouco da presença anterior, decaindo os demais e sendo mesmo mais inexpressivos do que o tinham sido. Perderam-se em tentativas de entendimento, mesmo quando o lance já se desenrolava na area contraria e perdiam continuamente as ocasiões de arremesso. Salvador, que fora a maior figura do quadro no primeiro periodo, desarvorou-se porque já tinha pela frente Teixeira, que fora deslocado, inde Herminio para a ponta direita. Fracassando o referido ponto de apoio, as linhas mais recuadas começaram a se apresentar mais vulneraveis, com continuas situações aflitivas para o arco de Doia Não estamos exagerando se dissermos que pelo menos três tentos certos os paraenses perderam por exclusiva má finalização, uma vez que já tinham sido transpostas todas as linhas que não fosse a fatal. Todas frente a frente com Doia, o que diz bem da fragilidade com que se portaram, então, os zagueiros e a parte relativa à defesa dos medios. No seu todo, o quadro sulino não agradou, embora vencendo largamente. É a mais fraca das representações do Rio Grande do Sul, nos ultimos tempos.

NO BANCO DOS REUS

Moreno Sem duvida, tem decepcionado ultimamente o jovem meia do XV, depois de aparecer como uma grande esperança, no quinteto que, em conjunto, conseguia sempre boa apresentação. De fato, Moreno, ao lado de Gatão e Genê, levantou em torno de si um ambiente propicio para o estrelato, acompanhando sempre de perto as "performances" dos companheiros. Logo depois, porem, começou a decair, chegando ao ponto de ser afastado. Voltou, mas já sem o impulso inicial, sem a febre, sem a ambição do novo que deseja subir calcado em seus meritos e em sacrificios. Incompreensivel o declinio.

Jair Quanta saudade o atual Jair faz sentir daquele fenomenal valor do campeonato de 1950. E' mesmo o caso de se dizer "Preso por ter cão, preso por não ter cão." Jair, naquela altura, era criticado porque estava jogando demais. E' isso mesmo. Jogava tanto que fazia a equipe girar em torno de si e viver do oxigenio que sua exuberante forma expendia. Agora, Jair está muito irregular. No Rio-São Paulo, ameaçou de novo. Chegou a esboçar o desenho de uma nova edição de 1950. Mas ficou nisso. De lá para cá, já tem jogado mal e bem. Domingo jogou mal novamente, em Piracicaba.

Lindoberto Os gauchos venceram por 4 a 0. Uma contagem que poderia ser plenamente convincente, não fossem os cochilos de sua retaguarda, que deu aos paraenses o argumento em parte certo da falta de sorte. E isos deve a representação sulina principalmente ao seu binomio de zagueiros principalmente o central, que nunca teve a clases para se impor, ante a fraca vanguarda contraria. Não marcando com discernimento e se atabalhoando ante os mais simples lances, Lindoberto chegou a comprometer. Deixou por 3 ou 4 vzes que os atacantes chegasesm sós com Doia.

Zé Maria A fraqueza do quadro paraense girou quase toda em torno da falta de presença de sua linha media. Incrivelmente fragil, essa peça não só deu liberdade aos atacantes contrarios, não os marcando, como tambem permitiu o agigantamento da intermediaria contraria, que se sentiu completamente à vontade no terreno. Mujica, principalmente, jamais se viu custodiado como deveria. Geronimo, que atuava mais na frente, tambem gozou de relativa liberdade e só era enfrentado de rijo pelos zagueiros. O centro medio Zé Maria foi uma valvula constantemente aberta para os sulinos.

Nenê Indiscutivelmente, Nenê é futebolista inteligente, meia que apresenta vislumbres taticos elevados e é arguto. Sempre foi assim, desde os tempos do Ipiranga. Ainda no recente amistoso que o São Paulo travou com o Juventus, na rua Javari, vimos o que saiu de sua argucia, quando o tricolor cedia terreno ao adversario. Foi à frente decididamente e propiciou a arrancada que deu margem à goleada. Em Lins, porem, Nenê chegou ao extremo do lado mau que tem: falta de preparo fisico. Não aguenta um "train" acelerado de jogo. Lento e com pouca "garra".

QUEM SABE E' VOCE?



Leitor amigo, observe bem esta fotografia, apanhada, domingo, à tarde, no Parque Antartica, enquanto jogavam gauchos e paraenses. Se você lá esteve, talvez tenha sido fotografado. E se foi fotografado, se aparece aí no grupo com um circulo em volta do rosto, então ganhou os 200 cruzeiros que o MUNDO ESPORTIVO oferece, semanalmente, aos leitores. O felizardo pode passar pela nossa redação, no expediente normal, à rua Felipe de Oliveira, 36, 3.o andar, para receber o dinheiro a que fez jus. O MUNDO ESPORTIVO é amigo de seus leitores, para que estes tambem o sejam dele. Semanalmente, publicaremos uma fotografia, tirada em nossos campos de futebol para dar uma oportunidade a você de ganhar 200 cruzeiros sem trabalhar... Vale a pena experimentar. Assistam aos jogos e candidatem-se a mais este premio do MUNDO ESPORTIVO. O leitor acima está meio surpreso com a aproximação do fotografo, e mais supreso ficará quando souber que ganhou os 200 cruzeiros.

INFELIZ O AMERICA

Na terceira exibição em campos uruguaios, o America conheceu a segunda derrota. Contra o Penarol, e por 1 a 0. Quando lembrarmos que a equipe do Penarol possui em suas fileiras elementos de categoria internacional, como Gighia, Schiaffino, Villamide, Cajiga, Halberg e Natero, o resultado adverso do America não nos parecerá tão significativo. Afinal, foi mesmo um resultado honroso, pois a diferença de um gol, é na maioria das vezes, produto de um golpe da sorte, e não produto de uma superioridade evidente dentro do gramado Foi infeliz o America, na terceira apresentação, pois com um pouco mais de sorte teria conseguido pelo menos o empate, resultado que se enquadraria melhor ao andamento da partida. Por outro lado, é indiscutivel que o America não é uma equipe de primeira linha entre as agremiações brasileiras, ao passo que o Penarol representa a elite dentro do futebol uruguaio Por tudo isto, preferimos considerar uma infelicidade o revés rubro.

O PALMEIRAS TATEIA NO ATAQUE

Esperada a vitoria, que mais uma vez não veio – Completo o alvi-verde, com a intermediaria contando com Fiume e Villa – Mais personalidade na defesa – Uma zaga que se entrosa dia a dia – Falta à ofensiva o "toque magico" que Picabea precisa encontrar – Odair na dependencia exclusiva dos armadores – Jair, o homem-idéia que está ausente

Voltou o Palmeiras de Piracicaba novamente sem a vitoria. Não foi derrotado, é certo, mas, se é que se exigisse um vencedor para esse cotejo, esse teria de ser o Palmeiras, não só porque jogaria completo, fazia uma despedida e, mais ainda, porque o esquadrão de Piracicaba, desfalcado de suas maiores estrelas da campanha passada, apresenta ainda algo a ajustar. Não foi muito, pois, o empate que o Palmeiras conseguiu. Aliás, nestes amistosos que tem realizado no interior, raramente o alvi-verde vem com um bom resultado. Contra a Ponte Preta, por exemplo, em Campinas, baqueou numa situação em que, mais do que o normal, teria de procurar o triunfo. A veterana tem sido fatalista para o clube do Parque Antartica. .ornava-se mister aproveitar qualquer oportunidade de derrotá-la e, assim, desfazer o tabu que se forma. No entanto, isso não se deu e o Palmeiras decepcionou. Mas naquela ocasião, como tivemos oportunidade de comentar, o Palmeiras jogou com muito desfalque em suas linhas, sem muitos de seus melhores homens. Apresentara, mesmo, pecados incriveis oriundos de uma evidente falta de compreensão.

Mas já em Piracicaba isso não aconteceu. Todos os titulares estiveram a postos, com exceção unica de Rodrigues, mas com um Canhotinho à altura do papel que lhe cabia com substituto. Tanto isso é verdade, que Canhotinho foi um dos melhores elementos do conjunto. Logo, não foi por ausencia de quem quer que seja, que o Palmeiras, desta feita, não chegou à vitoria. Até Jair, que costuma se esquivar dos amistosos, esteve presente, atestando que Picabea queria um "test" definitivo para o quadro que ainda esta semana empreenderá a excursão ao Mexico. O resultado em si, é logico, não agradou, em se lembrando dos motivos já apontados, que exigiam uma vitoria palmeirense. O agir do quadro, no entanto, não só com relação ao adversario, como com respeito a si mesmo, ao seu auto-conhecimento, auto-confiança e personalidade, esteve aceitavel, em certos pontos. Um deles, foi a otima exibição da defesa. Um bloco onde todos compartilharam com boa dose de senso coletivo para conseguir uma ação coordenada, que, aliás, foi atingida. Disseramos, naquele já apontado prélio com a Ponte que o Palmeiras carecia de reservas para a defesa e, mais particularmente, para a intermediaria. Çom Tulio e Gersio, a linha media jamais poderá render o que representa com Fiume e Villa. Há um nivel tecnico incomparavelmente superior, uma finura, um fluido de entendimento que é expontaneo, mudo, mas positivo. Quanta personalidade à defesa, dão Fiume e Villa. Cada qual com sua missão, com seu papel traçado dentro de um esquema não rigido, mas que seguem com obediencia e retidão. Foi a diferença extraordinaria que notamos entre esses dois cotejos do Palmeiras no interior. Num havia vontade de acertar de. reservas, empenhados nem sempre com lucidês. Noutro, o empenho consciencioso e classico de quem sabe o que çuer e sabe tambem como alcançá-lo. Esta, repetimos, foi a nota mais viva do prélio de Piracicaba.

No triangulo final, todos agiram de acordo, agradando muito a zaga composta de Rubens e Juvenal que, como já tivemos oportunidade de apreciar, caminha celeremente para uma estabilidade como há muito não se vê nessa peça do quadro. Rubens vem acertando. Tranquiliza pela sua sobriedade. Procura, o mais que pode, se antecipar. Essa é a grande virtude que muitos dos homens que passaram por aquele posto, sem exito, não tinham. Ainda peca algo nos rechaços, mas, o primordial, o que diz respeito exclusivamente à obstrução e não à entrega de bola, tem sido bem feito pelo novato zagueiro. De compleição robusta, compreende com inteligencia as ocasiões em que se fazem necessarias as coberturas na area. Juvenal já lhe tomou o pulso e a confiança que o companheiro lhe inspira, o faz agir com mais calma, com menos continuidade nas deslocações. Esteve boa, pois, a defesa, com Fabio a completá-la bem no arco.

Já a ofensiva não alcançou a mesma nota. Com a contratação de Odair, verificou-se que o tecnico ainda tateia sobre qual o meio de se explorar o que o artilheiro santista tem de melhor. Só depois de perfeitamente encaixado, como o estava no Santos, é que Odair começará a ser, de fato, um elemento cem por cento e isso, reconheça-so, não lhe diz respeito e sim aos lançadores, aos homens que na ofensiva lidam com a idéia. Odair lida com o gol, compreende com profundidade as idéias mais sutis, os lançamentos mais argutos, mas é preciso que haja éssas idéias e, em consequencia, esses lançamentos. Jair, o homem-inteligencia, não tem funcionado em toda a pleinitude de suas possibilidades. Entre Jair e Odair, com variações entre Liminha e Ponce, está a chave da ofensiva. Aqueles dois representam os extremos das duas funções ofensivas. É mister que se aguce a sua ação coordenada. Aí então o Palmeiras terá encontrado o "quezinho" que falta à sua ofensiva há muito tempo. Enquanto isso, os resultados poderão ser inesperados. É preciso que demos tempo ao tempo e não sejamos precipitados. Esperemos por outras oportunidades.

CINCO MELHORES DA SEMANA

MAURO — O São Paulo não foi feliz no amistoso que disputou em Lins, cedendo a vitoria ao Linense. As suas varias linhas não agiram de acordo com o que se esperava e que deram a entrever no cotejo travado com o Juventus, na rua Javari. Aliás, o São Paulo não conseguiu neste o que alcançara naquele, isto é, sair do marasmo da primeira etapa e, na segunda, conquistar um resultado expressivo. Mauro, no entanto, manteve, como sempre, o otimo nivel de produção. Não facilitando, pondo em execução toda a sua classe e mesmo se esmerando na cobertura dos dois lados, como lhe é habitual, tornou a ser um dos maiores valores do time, senão o que melhor se conduziu. Esteve dentro do que sabe e pode e isto já diz tudo de sua atuação. Dando preferencia às antecipações, deslocando-se, como dissemos, com precisão e soberbo no jogo alto, nada permitindo nesse ponto, foi completo como o pode ser. Na segunda fase, desesperado com o placarde antagonico, foi para a frente e, num esforço inaudito, conseguiu o segundo tento para o tricolor, o que viria amenizar a repercussão do revés...

MUJICA — A seleção do Rio Grande do Sul chegou a ser apenas uma palida sombra daquele onze potente que conhecemos em anos anteriores, na disputa do certame nacional. Francamente, ficamos com saudades dos Nena, Noronha, Avila, Touguinha, Tesourinha, Adãosinho e demais elementos que conseguiram alçar o prestigio do futebol sulino no panorama brasileiro. Sem jogadores de experiencia amadurecida e de tecnica esmerada, o pouco que alcançou a atual representação no seu jogo com o Pará, ficou muito abaixo daquilo que esperavamos. Nenhuma estrela, nenhuma revelação, a não ser, com algumas restrições, o centro-medio Salvador. O seu elemento de maior realce, foi, no entanto, o meia Mujica, aquele mesmo que já esteve em experiencias no São Paulo e que acabou não ficando. Revezando-se inteligentemente entre as funções de armador e finalizador, Mujica em ambas se houve com acerto, quer propiciando bons passes em profundidade para os companheiros, quer "fuzilando" perigosamente ao arco contrario. Foi uma luz que brilhou. Centralizou o jogo ofensivo.

ODAIR — O goleador santista estreou no Palmeiras fazendo funcionar o seu já famoso "carimbo". E, alem de marcar, deu mostras de como andou certa a direção tecnica, na insistencia de sua contratação. Abel Picabéa, que já o conhecia do proprio Santos, decerto tinha motivos muito fortes para agir com tanto empenho em sua vinda para o Parque Antartica. Armando-se de sua conhecida mobilidade, Odair, com a argucia que o caracteriza, sempre foi um tormento para a defesa do XV de Novembro. Sempre pratico, jamais se preocupando com filigranas, com passes estereis e recuados, com retenção inutil da bola, é o goleador nato que se revela no seu tipo que rareia nas nossas linhas de ataque. Quer jogando da ponta direita, quer jogando no centro do ataque, foi o atacante vivaz, astuto, que busca pelo modo mais imprevisto e mais pratico, aquilo que no futebol é tudo: o gol. Muitos se preocupam com aparecer aos olhos da torcida, confeccionando lances de grande efeito, de finura tecnica. O objetivo maximo e consagrador de Odair é o gol. Essa é a sua jóia, o seu malabarismo.

FERNANDES — Voltou a brilhar o jovem goleiro do XV de Novembro, garantindo, com algumas intervenções dificilimas, o otimo resultado alcançado contra o Palmeiras. Não que o resto do quadro não fizesse o suficiente para merecer o empate. Ao contrario, o XV de Novembro disputou uma esplendida partida, resistindo com eficiencia aos ataques dos Palmeiras e nunca deixando de o fustigar com pontadas perigosas, que empenhavam seriamente o arqueiro alvi-verde. Mas quando tudo não foi o bastante para obstar o impeto contrario, quando qualquer circunstancia chamava Fernandes diretamente ao lance, ele surgiu com precisão, com coragem e classe para representar dignamente o seu papel. No gol que sofreu, nada poderia fazer. E outros não surgiram, porque ele fez o que não poderia, se atuasse normalmente, sem destaque. Fernandes demonstrou que, na ansia atual do XV de reforçar as suas linhas, contratando e experimentando, o ultimo reduto está a salvo de qualquer imprevisto e que só o nome de Fernandes já é uma garantia. Poderá, calmamente, voltar suas vistas para outros pontos do quadro.

ALFREDO — O São Paulo não foi feliz em Lins. Sofreu uma derrota por três a dois, e o fato de ter permitido a marcação de três gols desmerece a defesa sampaulina, que aliás, ultimamente vem claudicando, apesar dos valores individuais que a compõem. Alfredo, porem, em que pese a má atuação dos companheiros, foi um oasis no deserto. Apresentou-se numa tarde das mais felizes, se bem que não atingisse o maximo de rendimento, talvez devido à falta de cooperação dos demais componentes da defesa, à exceção de Mauro. Desta feita, Alfredo regulou bem o trabalho de apoio com o trabalho defensivo, não permitindo desequilibrio sensivel entre um e outro. Destruiu com firmeza e construiu com pericia. O seu trabalho de vai e vem exigia folego de começo a fim e ele o teve, de molde a poder jogar com grande regularidade em todos os momentos de jogo. Sua forma atual parece ser boa, e se houvesse maior apoio por parte dos companheiros de retaguarda, Alfrendo renderia ainda mais. Em Lins, sua classe indiscutivel veio à tona. Boa atuação.

SEGUE O PALMEIRAS

Concluidas satisfatoriamente as negociações, segue amanhã para o Mexico o Palmeiras, vice-campeão paulista de futebol. A delegação estará integrada de todos os valores do Parque Antartica, exceção feita naturalmente aos jogadores que estão convocados para a seleção paulista.

De qualquer modo, porem, o Palmeiras leva um plantel habilitado a brilhar, eis que são jogadores experimentados e que dispõem de classe indiscutivel. Depois de jogar em canchas aztecas, seguirá o Palmeiras para Lima, capital do Peru, a fim de cumprir e completar o giro nas canchas das Americas Central e do Sul.

A abertura da temporada será logo no proximo domingo, em jogo provavelmente matinal, contra a equipe do El Leon, uma das mais fortes do Mexico. Está apto o campeão do mundo a exibições das mais destacadas, que ponham em relevo o futebol brasileiro.

TRISTEZAS E MISERIAS DE UMA DELEGAÇÀO

Positivamente, este Brasil é mesmo um desconhecido para muita gente. O que se passa no extremo Norte, por exemplo, permanece como eterna incognita. E o futebol não poderia fugir à regra. Poucos sabem o que se passou e se passa com a delegação do Pará. A situação de seus jogadores chega a ser confrangedora. Forçados inicialmente, pelos interesses da C.B. D., a jogos em varios pontos do pais, foram tambem incompreendidos pela sua propria Federação. Não é o caso de se dizer que eles venceriam os gauchos e que chegariam às semifinais com os paulistas. Mas, são profissionais e devem merecer a consideração devida, principalmente após terem obtido o titulo de Campeões do Norte. Passem, amigos! Sabem qual a ajuda de custo que receberam os craques do Pará? 200 cruzeiros e nada mais!

Para culminar, mesmo sabendo de antemão como é incerto o clima de São Paulo, do frio que já se inicia nesta epoca do ano, nem agasalhos trouxeram. Um medico foi esquecido na delegação, trazendo-se em compensação um presidente, um secretario e um tesoureiro. E estes, segundo soubemos, dos proprios jogadores, aliás, não apareciam no local da concentração. Um craque, Muniz, levou tremenda pancada em Natal e chegou a São Paulo com perigo de infecção. E foi preciso que um paraense tirasse de seu proprio bolso o dinheiro indispensavel à compra de penicilina. E não fosse o Palmeiras ter posto suas instalações à disposição dos nortistas, nem sabemos o que poderia ter acontecido. Queixaram-se os jogadores do frio, mas agasalhos não foram adquiridos. E depois, certamente vão "meter o pau" nos jogadores por terem perdido de quatro para os gauchos. Só eles sabem o que passaram!

NICOLA GALUCCI

PARAFUSOS EM GERAL, Rawlplug, Rebites, Porcas, Borboletas de ferro e latão, Arruelas simples e de pressão, Pregos, Polias, Eixos de transmissão Ferro laminado, Arame preto e galvanizado — VALVULAS E CONEXÕES WALWORTH, Gachetas, Papelão, Amianto, Brocas, Limas, Lixas, Serras circulares e de fita, para Metais e Madeiras, Talhas; Ferragens e Ferramentas em geral R. FLORENCIO DE ABREU, 334-338 - Tel.: 3-4108 (R. interna) Caixa Postal, 5166 — End. Telegr.: "Pregopar" — S. PAULO

FERROVIARIA E GARÇA EMPATARAM

Justo o resultado – Dirceu atirou fora uma penalidade maxima – Regular arbitragem – Outros detalhes

O encontro entre Ferroviaria, de Araraquara, e Garça, terminou sem abertura de co..agem. Resultado justo se considerarmos o que fizeram as duas agremiações durante os noventa minutos. Houve patente equilibrio, muito embora o onze local, de Araraquara, tivesse as melhores çoes, tendo um seu defensor atirado pela linha de fundo um penal, quando poderia ter decretado a sorte da luta. O resultado serviu para atestar a atual forma das duas equipes, em preparativos para o certame da segunda divisão de profissionais. Já tivemos oportunidade de frizar há tempos, que tanto a Ferroviaria como o Garça estão em condições de fazer boa campanha. São duas agremiações que, ao lado de outras de maiores expressão, souberam aproveitar o descanso do campeonato para ajustar suas linhas. Não erramos nossos primeiros prognosticos. O resultado do embate de domingo serviu para confirmar as afirmações.

O ENCONTRO

As duas equipes iniciaram fracamente o embate. Tanto a Ferroviaria como o Garça não conseguiam se armar, mormente o onze local, que pecou pela falta de entrosamento de seus elementos. O seu ataque não conseguiu acertar, atuando fracamente, muito comprometido pelo trabalho falho de Miranda, um centro avante sem noção da posição que ocupa. Poderiamos dizer que poucas foram as vezes que esse ataque levou perigo à meta de Velasco, notadamente na primeira fase, quando o arqueiro do Garça foi mero espectador. Não fosse tambem o fraco desempenho do seu ataque, e estas horas os rapazes do Garça poderiam gozar as delicias de uma vitoria. Em paralelo, um ataque e outro, pelo que fizeram no prelio de anteontem, nada poderiamos dizer, senão que o Garça se apresentou bem melhor. Seu ataque, embora falho, demonstrou maior senso de finalização.

Combinava bem até as proximidades da area, para falhar depois, a despeito dos esforços de alguns elementos. Com isso perdeu o quadro, que poderia ter conhecido um resultado melhor. Duas grandes oportunidades foram perdidas pelos atacantes do Garça. Uma delas, pelo agil ponteiro Liquinho, que, a poucos metros do gol, atirou pela linha de fundo, quando, com mais calma, poderia ter marcado. A segunda grande ocasião foi desperdiçada pelo centro-avante Paraguaio, que se precipitou no tiro final, torcendo o mesmo para fora. O ataque da Ferroviaria andou mais ou menos como o do Garça. Falho nos arremates. Seus elementos tambem preferiram jogar para o publico do que para o quadro. Apresentou-se fracamente e esse mal está se tornando perigoso ao onze, haja visto ser a terceira vez que esse mesmo ataque joga assim. Frente ao Bauru, atuou aquem de suas possibilidades Naquela ocasião, varias foram as oportunidades perdidas. Jogando com um centroavante que está longe de ser o elemento ideal, falhando o encontro todo, não é mesmo possivel a esse quinteto jogar bem. Perdeu varias oportunidades que poderia ter transformado em tentos, caso fosse elemento de mais classe. O empate de anteontem pode ser considerado justo pelo que fizeram os dois ataques, que se mostraram inoperantes, com falta de maior agressividade. Todavia, as duas defesas estiveram bem. Tanto a do onze local como a do Garça, se apresentaram firmes em todos setores. Na equipe da Ferroviaria é justo ressaltar o trabalho apresentado por Sandro, Pierri, Avelino e Sarvas, elementos que atuaram bem durante todo transcorrer da luta. Na equipe do Garça, tivemos tambem os melhores valores na defesa: Velasco, Maximo, Altamiro e Doleite. Liquinho fez alguma coisa no ataque, sem chegar a ser aquele avante perigoso que conhecemos no campeonato do interior de 51. Fracos: Paraguaio, Ceci e Calixto.

AS EQUIPES

FERROVIARIA: Sandro; Sarvas e Avelino; Pierri, Gaspar e Porunga (Pimentel); Omar, Pedrinho (Limolinha), Miranda (Dirceu), Zé Amaro e Dirceu (Tonné).

GARÇA: Velasco; Maximo e Valter; Rubinho, Altamiro e Doleite; Garcia (Erevaldo) Calixto (Nelson), Paraguaio, Ceci e Liquinho.

RENDA: Cr$ 10.000,00. JUIZ: Amleto Ricciareli, com regular desempenho.

EXITO DO RADIUM

Magnifica vitoria conquistou o Radium, ao enfrentar a Esportiva Sanjoanense, em São João da Boa Vista. O Radium, evidenciou nesta partida a sua boa forma atual, pois conduziu-se com acerto contra uma equipe que contava com numerosa torcida a incentivá-la freneticamente. Tendo a vantagem inicial de um gol a seu favor, o Radium sofreu o empate, não se abalando, porem, e chegando ao dois a um, já na segunda fase, a seu favor. Pressionando intensamente os locais chegaram a novo empate. Ai então é que o Radium passou a dominar o jogo, e o terceiro gol surgiu ao apagar das luzes, quando o empate parecia ser o resultado final. Em conjunto, agradou o Radium, se bem que não chegasse a apresentar uma atuação das melhores. Seu espirito de luta, porem, fez com que depois de ter sofrido o empate por duas vezes consecutivas, chegasse à vitoria final. Vai se entrosando a equipe do Radium para o Campeonato de 52, e os ultimos amistosos têm demonstrado a boa forma atual de seus defensores. A Esportiva Sanjoanense, por sua vez, lutou sem esmorecer, mas sempre inferiorizada tecnicamente. Ia conseguindo um empate graças principalmente ao esforço de seus elementos, mas sofreu o tento que representava a derrota devido à superioridade do Radium. Sua equipe vai sendo montada para o proximo certame, e não atingiu ainda um nivel tecnico dos mais apreciaveis, porem conta com bons elementos, que mais entrosados, renderão melhor.

SANTO ANTONIO

Positivamente, o São Bento, de Marilia, está disposto a fazer bôa figura no campeonato deste ano. Depois de perder o concurso dos mais destacados valores, o gremio de Marilia está procurando reforçar o plantél com elementos de grande porte tecnico. Santo Antonio, que apareceu com destaque no ano passado, na intermediaria do Guarani, de Campinas, está brigado com o clube, razão porque, seu passe será negociado com o São Bento, de Marilha. Tratase de otimo reforço para o campeonato.

FIGURAS DE PROA

Apresentamos hoje os cinco melhores zagueiros esquerdos do interior, que são os seguintes: Ecidir, Lauri, Haroldo, Carioca e Avelino.

ECIDIR: — Positivamente, o nome do jovem zagueiro está novamente no cartaz. Elemento que desponta como verdadeiro astro na posição, no futebol profissional do interior. Possui qualidades e meritos indiscutiveis e está em condições de brilhar intensamente. Foi no campeonato passado figura de proa do Linense, formando com Goiano a dupla dos melhores valores. Embora tenha sido o culpado direto do revés frente ao XV de Novembro, de Jaú, seu nome não saiu do cartaz. O interesse de varias agremiações, em tentar contratá-lo, deu-lhe mais valor, Merece, sem duvida, o futebol da Divisão Principal.

LAURI: — Foi figura de relevo no campeonato. Formou com Ari uma zaga de respeito. Não tomou parte nos prelios finais do torneio, em virtude de ter sofrido seria contusão. Contudo, pelo que fez no campeonato, seu nome merece ser classificado como um dos melhores zagueiros esquerdos do interior. So posseguir com a mesma eficiciencia e denodo, em breve verá seu nome como figura de prestigio no interior.

HAROLDO — O veterano zagueiro começou bem no interior. Classe e experiencia, razões do exito nas primeiras apresentaçoes. O Ada, desejoso de fazer boa figura, viu no zagueiro central elemento que poderia resolver a posição. E, os que pensaram assim, não ficaram decepcionados com as apresentações do ex-zagueiro da Portuguesa de Desportos. Frente ao Bauru surgiu como principal valor da sua equipe.

CARIOCA: — Mais m veterano zagueiro que está jogado uma enormidade. Foi para o interior sem muito cartaz e já veterano. Sua unica credencial era de ter formado na zaga da seleção mineira, ao lado de Murilo Embora desconhecido, conseguiu firmar-se no futebol profissional do interior. E' hoje autentico baluarte do Bauru. Nele estão depositadas as meiores esperanças para este ano, razão porque, colocamos seu nome como um dos melhores zagueiro do interior.

RAMON

O antigo defensor do Palmeiras nunca passou de elemento regular na capital. Era esforçado, brilhando às vezes e naufragando em outras ocasiões. Ramon se defendia, mais ou menos, no gremio do Parque Antartica. Veio precedido de enorme cartaz, em companhia de Abelardo. Não teve sorte no Palmeiras. Um dia, o S. Paulo de Araçatuba, abriu-lhe os braços, e o meia direita, incontinente, partiu esperançoso. E, diga-se de passagem, foi bastante feliz, no futebol do interior. Encontrou seu melhor jogo e ganhou posição de destaque, conseguindo firmar-se de maneira positiva.

Depois de algum tempo no interior, foi deslocado para centro-medio, sempre produzindo bem para a equipe. Foi no ano passado o melhor elemento do quadro. Surgiu como grande revelação no posto. Deixou de ser meia direita mediocre, para se tornar grande centro-medio. No gremio de Araçatuba tem conseguido atuações magnificas. Se prosseguir com a mesma eficiencia, em breve ganhará muito mais no interior do que se tivesse permanecido no Palmeiras, da Capital. Está em grande forma.

VILANUEVA

Considerado um dos melhores ponteiros do interior, teve seu nome no cartaz, quando do interesse do Vasco da Gama, pelo seu concurso. Todavia, terminado o certame da segunda divisão de profissionais, solicitou e obteve licença do clube para ausentar-se do país, durante vinte dias. Decorridos mais de três meses de sua saida da cidade, até hoje não se apresentou ao Corintians, de Presidente Prudente. Ninguem sabe seu paradeiro, embora, tenha saido com destino ao Paraguai. Afiançam uns que está na Colombia, defendendo um clube daquele país. Todavia, aqui fica o registro do craque que não soube ser reconhecido ao clube que o projetou no futebol.

EUCLIDES

Seria uma injustiça se não fosse lembrado o nome do arqueiro suplente do XV de Novembro, de Jaú. Foi o reserva eventual de Lourenço, tendo tomado parte em muitos jogos, com trabalho aceitavel. É moço, tendo se revelado no proprio XV de Novembro. Com a saida de Lourenço, é bem provavel que surja como titular no campeonato. Poderá pagar caro o tributo do noviciado. Mas temos certeza, que tão logo se firme, substituirá bem Lourenço, que, mercê de atuações brilhantes, conquistou as simpatias do povo de Jaú. Para isso, no entanto, terá que ir aprimorando suas qualidades. Jogou durante os 90 minutos frente ao Santos, com atuação regular. Largou algumas bolas, devido ao estado de espirito abalado, muito natural para um goleiro jovem, que enfrenta uma equipe de recursos tecnicos, como a do Santos, que tão brilante figura fez no São Paulo-Rio.

AVELINO E VELASCO

O zagueiro Avelino, defensor da Ferroviaria, destacou-se sobremaneira no jogo de domingo contra o Garça F.C. Sua atuação foi solida de começo ao fim do prelio, evidenciando excelente preparo fisico e adensado espirito de luta. Se o placarde permaneceu no zero, ele teve nisto o seu quinhão, pois sua presença na area, e firmeza nas entradas evitaram, lances de maior perigo para a meta. Foi, sem duvida, o valor mais destacado da equipe, apresentando-se mais uma vez dentro de suas possibilidades reais. Está se firmando pouco a pouco, e deverá ser um dos valores mais brilhantes no proximo campeonato.

Entre os defensores do Garça, o que melhor se apresentou foi o arqueiro Velasco. Sua atuação foi muito segura, e sempre que empenhado, evidenciou elasticidade, colocação e firmeza. Infundiu confiança aos companheiros, e conseguiu manter sua meta invulneravel, salvando em mais de uma ocasião tentos que pareciam certos. Numa partida em que predominaram as defesas ele merece destaque, pois seu trabalho influiu decisivamente no resultado final do cotejo.

FORAM OS PRIMEIROS...

A Federação Paulista de Futebol já recebeu os primeiros pedidos de inscrições para os campeonatos profissionais da 2.a e 3.a divisões que serão efetuados este ano. O primeiro clube a solicitar inscrição no certame da segunda divisão, foi a A. A. São Bento, de Marilia. Para o certame da terceira divisão, o primeiro clube a inscrever-se foi o E. C. Primavera, de Indaiatuba.

Foram, portanto, essas duas agremiações, as primeiras a pedir inscrição para os torneios deste ano.

BONITO FEITO DO LINENSE

O Linense, jogando em seus dominios, sempre foi adversario de respeito para qualquer adversario. Em seu campo é quase invencível. Não é de hoje. Há muitos anos não perde de nossas principais agremiações em seu "fortim". Ao São Paulo não coube melhor sorte. — Baqueou por 3 a 2, após peleja dramatica, onde a melhor classe do São Paulo não foi traduzida em tentos. Embora tenha dominado a maior parte do encontro, o quadro da Capital pecou pelas finalizações, tendo-se ainda a acrescer que encontrou na defesa do Linense serio obstaculo. Recomepnsa ao quadro, que melhor se apresentou durante os noventa minutos de luta, ao onze que melhor armado se apresentou, embora revelasse falhas em varios setores. No quadro de Lins devemos destacar o trabalho de Ecidir e Petronio, ambos muito firmes, mormente o arqueiro, autor de grandes intervenções. Os demais, todavia, não decepcionaram, atuando dentro de suas possibilidades. O ataque, a rigor, não teve um homem que sobressaisse. Todos num mesmo nivel jogando bem. A equipe do São Paulo teve ataque inoperante, falhando varias vezes nos tiros finais.

A peleja de anteontem foi uma prova de fogo para as possibilidades atuais do Linense. Nessa primeira apresentação, frente a um adversario de categoria, os pupilos de Brandão não decepcionaram, embora em alguns setores não houvesse grande eficiencia.

Eles no interior

JONAS

Possui agora o São Paulo, de "Acanhado", como é conhecido, Araçatuba(um dos melhores meias esquerdas do interior. O foi sempre um dos bons valores da nova geração, tendo brilhado no Corintians. Produtivo, cavador e bom finalizador, conseguiu nestes dois ultimos anos projetar-se. Possui classe e grande vontade de vencer. É bastante jovem. Atualmente forma entre os primeiros do interior na posição. Poderá inclusive, tornar-se idolo da cidade, onde é querido. Foi, sem duvida, grande aquisição do São Paulo, de Araçatuba, que este ano, pretende fazer boa figura no campeonato da Segundo Divisão de Profissionais.

COMO ELES REAGEM NO CONTACTO COM O JORNAL

Por certo, os leitores não fazem uma idéia das dificuldades e alegrias que o reporter, em cumprimento de sua missão, sente ao entrevistar um craque. Tudo depente, invariavelmente, da ocasião. Ir aos vestiarios dos vencidos, após a derrota e lhes perguntar algo do jogo, por exemplo, é cacete para ambas as partes. Nem todos os elementos se sobrepõem aos efeitos passageiros de um resultado contrario. Não perdem, absolutamente, a linha, mas se "fecham em copas", se esquivam e, às vezes, se acovardam e perdem muito daquela expansividade que há nas vitorias. São poucos os que não alteram o procedimento. Murilo é um deles. Na vitoria ou na derrota, é sempre acolhedor, sempre amigo, sempre cavalheiro.

O medio Santos, da Portuguesa, já é diferente. Não que seja um mal-criado. Absolutamente. Ao contrario, Santos sempre é cortez. mas de uma cortezia verdadeiramente muda. Parece um tumulo. E' rigido na palavra, como é na marcação do ponteiro, dentro do campo. Questão de temperamento, sem duvida, que fará com que jamais Santos se torne "mascarado". Na vitoria ou na derrota, é sempre o mesmo, mal retrucando os "gozos" dos companheiros. Enquanto os outros riem e se fustigam mutuamente com piadas, depois das vitorias, Santos fica "na moita", espreitando e muito raramente solta um venenozinho por cima de alguem. Logo depois do jogo com o Corintians, no Rio-São Paulo, fomos a um dos individuais da Portuguesa.

Sabem qual era "a do dia"? Tinham posto em Santos o apelido de "Souzinha". Quem assistiu ao jogo, naturalmente, lembra-se porque. Santos fez o que quis do ponteiro. Souzinha, no dizer dos luzos, tinha sido u'a mãe para Santos e, por isso, rendiam-lhe homenagens. Santos, em meio ao riso geral, parecia a mumia do Ramsés III, já que, por cumulo, puzera a toalha sobre a cabeça e só os olhos, buliçosos e desconfiados, brilhavam no meio de todo aquele escuro.

Dema é outro mudo. O maximo que solta é um monossilabo e mesmo assim porque não pode cortá-lo pela metade.

Em compensação, há os faladores. Os que desfiam a meada e vão embora, longe do assunto e do lugar. Rato, por exemplo, vai sempre parar na Italia. Qualquer que seja o assunto, o final é sempre o mesmo: o futebol italiano, a maravilha de sua organização, as medalhas conseguidas em campos europeus, o regime profissional italiano, a correção do jogador italiano, a correção do dirigente italiano, a correção do juiz italiano e assim por diante.

O prototipo do timido é o Bibe. Pagariamos algum dinheiro, mesmo, para assistir, de um reservado, a um dialogo entre ele e Santos. Devia ser um verdadeiro espetaculo.

Bibe é muito melindroso. Antes de expandir-se, pensa se vai magoar o irmão do elemento, a namorada do irmão do elemento, a lavadeira, o seu barbeiro, etc.

Logo que foi para os titulares, Luizinho era cheio de mesuras. Era "sim senhor" prá cá, "não senhor" prá lá. O tempo foi correndo, Luizinho foi crescendo, foi tomando pulso e confiança e... pronto! Agora é só "velhinho". E' franco, absolutamente franco. Perguntado por nós, uma ocasião, quais os melhores meias recuados do futebol brasileiro, citou: "Zizinho, Jair, Jackson e eu". Paramos de escrever e lhe demos um sorriso ironico e significativo. "E' isso mesmo — repetiu ele — eu sou um dos melhores". Dito isso, está dto tudo, quanto aos limites de sua franqueza. Não acredita na falsa modestia. Falou de si, como se falasse de alguem que não conhecesse e sobre quem, já tinha um juizo mais do que formado.

Outro loquaz é Aimoré. Não fala demais. Mas explora, fluentemente, tudo o que o assunto em foco permita. Uma ocasião, na vespera do jogo Santos vs. Vasco para ser mais explicito, encontramos com o tecnico no "hall" do Luxor Hotel, em Copacabana. Ele estava tomando chá com torradas. Sentamo-nos. Não tinhamos trabalho em mente, mas a situação era oportuna para um bate-papo sobre o cotejo do dia vindouro. Aimoré nos expôs seus receios quanto a determinados homens do adversario, ao mesmo tempo que frizava a confiança que tinha sobre um bom resultado. E daí, foi longe. Entramos no terreno das taticas, do futebol brasileiro, em geral, e fomos até de madrugada.

E muitos outros tipos poderiamos apresentar aos leitores. Alfredo e Jackson, por exemplo, são excelentes cavalheiros. O centromedio do São Paulo é sempre um prazer para o reporter. Qualquer que seja o momento, o assunto, o lugar, Alfredo se pronuncia com a mesma solicitude e com o mesmo conhecimento. Jackson também. Já Noronha está sempre brincando. E' fino, no veneno. Um dia o procuramos para fazer a nossa secção "Dez maiorais do esporte". Perguntou-nos por que não faziamos "os dez piores". "Aí sim — disse ele, eu me sentiria à vontade".

OBERDAN ACERTOU

Oberdan pediu dispensa da seleção paulista, e não podemos deixar de dar-lhe razão, em mais um ato que prova antes de mais nada sua integridade moral, seu carater bem formado. Oberdan cobriu-se de glorias com a camiseta da FPF e da seleção brasileira mesmo. Seu nome atravessou fronteiras, tornou-se conhecido como o simbolo do bom goleiro. Compreendeu, porém,, que é chegada a hora dos valores novos. Seu desejo seria envergar a camiseta da seleção mais uma vez, para satisfação pessoal, para abafar, se possivel, e deixar muitos criticos sem geito, muita gente calada. Mas a voz da razão se fez ouvir mais forte. Deixando egoismos de lado, Oberdan inclinou-se pela dispensa. Viajará com o Palmeiras na excursão projetada ao Mexico. Seguirá um rumo diferente do que pretendia a principio.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO — Gauchos, 4 vs. Paraenses, 0.

RIO DE JANEIRO — Mineiros, 2 vs. Matogrossenses, 2.

LINS — Linense, 3 vs. São Paulo, 2.

PIRACICABA — Palmeiras, 1 vs. XV de Novembro, 1.

SANTO ANDRE' — Port. Desportos, 3 vs. Corintians, 1.

CAMPINAS — Guarani, 2 vs. Mogiana, 1.

ARARAQUARA — Ferroviaria, 1 vs. Garça, 0.

JUNDIAI — Juventus, 3 vs. Paulista, 2.

LIMEIRA — Internacional, 3 vs. Internacional de Bebedouro, 2.

SÃO CAETANO — Corintians (misto), 5 vs. São Caetano, 0.

TURQUIA — Corintians, 1 vs. Galatassaray, 0 (sabado). Corintians, 1 vs. Seleção turca, 1 (domingo).

URUGUAI — Penarol, 1 vs. America do Rio, 0.

INGLATERRA — Burnley, 1 vs. Portsmouth, 0 — Charlton, 1 vs. Chelsea, 1 — Fulham, 1 vs. Huddersfield, 0 — Manchester United, 6 vs. Arsenal, 1 — Middlesbrough, 4 vs. Wolverhampton, 0 — Newcastle, 6 vs. Aston Ville, 1 — Preston, 4 vs. Liverpool, 0 — Tottenham, 2 vs. Blackpool, 0 — Stoke, 3 vs. Manchester City, 1 — West Bromwich, 1 vs. Sunderland, 1.

FRANÇA — Nice, 2 vs. Metz, 0 — Bordeaux, 4 vs. Nimes, 2 — Saint Etienne, 2 vs. Roubaix, 1 — Racing, 2 vs. Lille, 1 — Reims, 5 vs. Lyon, 0 — Rennes, 1 vs. Nancy, 1 — Sette, 2 vs. Strasburgo, 0 — Lens, 2 vs. Marselha, 1 — Sochaux, 2 vs. Havre, 1.

ITALIA — Atalanta, 1 vs. Florença, 0 — Bologna, 3 vs. Juventus, 2 — Como, 2 vs. Sampdoria, 1 — Trieste, 3 vs. Legnano, 1 — Luchese, 2 vs. Pro Patria, 0 — Milan, 3 vs. Padua, 0 — Torino, 2 vs. Palermo, 0 — Napoles, 2 vs. Lazio, 1 — Udinese, 1 vs. Spal, 1 — Internacional, 4 vs. Novara, 2.

S. JOÃO DA BOA VISTA — Radium de Mococa, 3 vs. Esportiva Sanjoanense, 2.

VALINHOS — Arara Clube, 2 vs. Rigesa, 1.

PERNAMBUCO — Esporte Clube, 3 vs. Auto, 0.

ESPANHA — Real Madri, 6 vs. Oviedo, 3 — Barcelona, 7 vs. Malaga, 0 — Valencia, 3 vs. Saragossa, 1 — Real Sociedaded, 0 vs. Valadolid, 0.

ARGENTINA — Boca Juniors, 3 vs. Independiente, 2 — Lanus, 2 vs. Banfield, 1 — Racing, 2 vs. Ferrocarril, 1 — River Plate, 2 vs. Atlanta, 0 — San Lorenzo, 2 vs. Newell's, 0 — Rosario Central, 1 vs. Huracan, 1 — Platense, 1 vs. Chacarita, 1 — Velez, 3 vs. Estudiantes, 0.

SEIS MIL CRUZEIROS!

GANHE DINHEIRO E ELEJA SEU CRAQUE!

Apesar de só terem os votantes praticamente doze horas para o envio de Cupões nos jogos do ultimo domingo, regular foi o numero de votos recebidos, muito embora, é verdade, não tenha alcançado igualdade com as rodados anteriores. Foi inferior, mas não tanto. E não houve vencedor ou vencedores. Os candidatos devem culpar unicamente os mineiros, que fracassaram no Rio de Janeiro, permitindo um empate aos matogrossenses, a ponto de rarissimos terem se aproximado desse resultado de 2 a 2. Tambem o escore do jogo Pará e Rio G. do Sul causou alguma surpresa, mas teve acertadores, em bom numero aliás. O fracasso do São Paulo na cidade de Lins pesou tambem na balança, pois foi inesperado.

Assim, poucos se aproximaram dos marcadores gerais e o pior, repetimos, foi o escore do jogo entre Minas e Mato Grosso, que "matou" qualquer pretensão dos votantes. Por outro lado apesar de nossos reiterados avisos de cuidado, tivemos que anular inumeros votos, quer por falta de assinatura, quer por emendas grosseiras em escores primitivos. Cumpre aos leitores prestarem bem atenção para esses particulares, que vem sendo batidos e rebatidos por nós, a fim de que no caso de se apresentar um vencedor em tais condições, não termos motivos para discussões ou explicações desnecessarias. Só aceitaremos Cupões sem rasuras e devidamente assinados.

Agora, só nos resta aguardar a proxima jornada. Os leitores tambem deverão estar aguardando ansiosos o novo Cupão, eis que o premio, inicial de Cr$ 2.000,00 passou a 4.000, encontrando-se agora na soma de Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros). Muito melhor, não acham? Estamos publicando hoje novo Cupão, contendo cinco jogos. Somente ainda existe incerteza no adversario do Corintians, mas o leitor poderá colocar seu palpite, deixando em branco o nome do referido adversario ou colocando-o se já tiver conhecimento dele.

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 1952?

Ampliando o Concurso semanal, pretendemos eleger o maior craque do futebol paulista no ano de 52. Ao pé do Cupão, encontrará o leitor um espaço em branco para votar em seu craque predileto. podendo enviar quantos Cupões quiser e fazer mesmo a votação em um unico jogador, aquele que julgar mais capacitado a ser o maioral do ano. Assim, a parte de estar disputando um premio em dinheiro, que já chegou a Cr$ 6.000,00, terá oportunidade de homenagear o futebolista que mais admirar, através de nosso jornal. As apurações para esta nova modalidade serão feitas semanalmente, a partir da edição do dia 9 de maio vindouro e somente às 6.as-feiras. A postos, portanto, corintianos, palmeirenses, sampaulinos, lusos, santistas, campineiros, etc. A homenagem ao jogador será a homenagem ao proprio clube e qual o clube mais querido? A votação no craque dirá fatalmente.

CUPÃO

RODADA DE 4.5.1952

MINEIROS ...... VS. MATOGROSSENSES ..

GAUCHOS .... VS. PARAENSES ....

S. PAULO ...... VS. INTERNACIONAL ...

PALMEIRAS ..... VS. MEXICANOS ....

CORINTIANS .... VS. ANCARA ....

QUAL O MAIOR CRAQUE DE 52? ....
(Nome do jogador)

....

NOME ....
(Bem legivel)

ENDEREÇO ....
(Rua e Numero)

LOCALIDADE ....

SEIS MIL CRUZEIROS!

Também na última semana os leitores passaram em branco. Embora tenham raspado as traves, o prêmio foi acumulado para seis mil cruzeiros! Melhor, dirão aquêles que gostam de uma grande bolada, [illegible]

F I E

ENVOLVIDO NUM CASO!

O PALMEIRAS QUER LEVÁ-LO MAS A COMISSÃO DISSE QUE ÊLE NÃO IRÁ